

Géneros de texto e tipos discursivos:

Análise diferencial e impacto na tradução e revisão de textos

Juliana Veríssimo Gomes

Dissertação de Mestrado em

**Ciências da Linguagem, área de especialização em Consultoria e
Revisão Linguística**

setembro de 2024

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem, área de especialização em Consultoria e Revisão Linguística, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Matilde Gonçalves

Para todas as mães trabalhadoras-estudantes

AGRADECIMENTOS

Chegar ao final deste trabalho de investigação representa o culminar de um percurso que não teria sido possível sem o apoio, incentivo e orientação de pessoas muito especiais, às quais devo expressar a minha profunda gratidão:

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Matilde Gonçalves, pela sua dedicação, paciência e pelo incansável acompanhamento ao longo de todo este processo. As suas sugestões valiosas, o seu conhecimento profundo e a sua capacidade de me guiar com clareza foram fundamentais para o sucesso deste trabalho. Serei sempre grata pela confiança que depositou em mim e pelo seu constante apoio.

Agradeço de coração à minha família: à minha mãe, ao meu incansável companheiro de aventuras e marido, Tiago, e aos meus filhos, que, com amor e paciência, estiveram ao meu lado em cada momento desta jornada. Sem o vosso carinho, compreensão e sacrifício, não teria conseguido chegar até aqui. O vosso apoio incondicional deu-me a força necessária para superar os desafios, e este trabalho é também o reflexo da vossa presença constante e do vosso amor.

Gostaria também de agradecer aos meus colegas e professores do mestrado, que durante estes anos se cruzaram comigo, partilhando momentos de aprendizagem, debate e crescimento. A todos vocês, o meu sincero agradecimento pelas trocas de ideias, pelos ensinamentos e pela camaradagem. Cada uma dessas interações contribuiu para o meu desenvolvimento académico e pessoal.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, estiveram presentes ao longo deste percurso. A cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo, deixo o meu mais profundo agradecimento.

**GÉNEROS DE TEXTO E TIPOS DISCURSIVOS:
ANÁLISE DIFERENCIAL E IMPACTO NA TRADUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS**

JULIANA VERÍSSMO GOMES

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Géneros de texto, tipos discursivos, análise diferencial, tradução, revisão, interacionismo sociodiscursivo

A presente dissertação de mestrado tem como objetivo principal a realização de uma análise diferencial entre dois géneros de texto específicos da área económico-financeira: os relatórios financeiros e os artigos científicos. Partindo do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo de Jean-Paul Bronckart (1997/1999) e, mais concretamente, através da identificação das diferenças na organização textual, temporalidade, organização atorial, e nos mecanismos linguísticos utilizados em cada género, será avaliado de que forma estas diferenças influenciam as práticas de tradução e revisão, especialmente no que diz respeito à preservação da voz do autor e à utilização de modalizadores.

Os resultados revelam que os relatórios financeiros são caracterizados por uma estrutura objetiva e impessoal, seguindo a ordem do expor, onde a temporalidade é linear e os factos são apresentados de forma direta e sem intervenção do autor. Já os artigos científicos demonstram uma maior complexidade discursiva, combinando a ordem do expor com momentos de ordem do narrar, especialmente na apresentação de estudos de caso ou na revisão de literatura, onde o autor se manifesta de forma mais

explícita. Essas diferenças implicam abordagens distintas nos processos de tradução e revisão, com os relatórios a exigirem maior precisão terminológica e os artigos a requererem um maior enfoque na preservação da voz autoral e na correta transposição das modalizações discursivas.

**TEXT GENRES AND DISCURSIVE TYPES:
DIFFERENTIAL ANALYSIS AND IMPACT ON TRANSLATION AND TEXT REVISION**

JULIANA VERÍSSMO GOMES

ABSTRACT

KEYWORDS: Text genres, discourse types, differential analysis, translation, text revision, sociodiscursive interactionism

This master's thesis aims to perform a differential analysis between two specific text genres in the economic-financial area: financial reports and scientific articles. Based on the theoretical framework of Jean-Paul Bronckart's (1997) sociodiscursive interactionism and, more specifically, by identifying differences in textual organisation, temporality, actor organisation and the linguistic mechanisms used in each genre, it will be assessed how these differences influence translation and revision practices, especially with regard to preserving the author's voice and the use of modalisers.

The results show that financial reports are characterised by an objective and impersonal structure, following the order of exposition, where temporality is linear and facts are presented directly and without the author's intervention. Scientific articles, on the other hand, show greater discursive complexity, combining the order of exposition with moments of the order of narration, especially in the presentation of case studies or literature reviews, where the author is more explicit. These differences imply different approaches in the translation and revision processes, with reports requiring

greater terminological precision and articles requiring a greater focus on preserving the authorial voice and correctly transposing discursive modalisations.

ÍNDICE

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------|
| I. INTRODUÇÃO | 1 |
| 1. Objetivos da investigação | 1 |
| 2. Relevância do tema..... | 2 |
| 3. Organização da dissertação | 2 |
| II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA | 4 |
| 1. Metodologia..... | 4 |
| 1.1. Apresentação do objeto de estudo..... | 4 |
| 1.2. Critérios específicos para a seleção dos géneros de texto propostos | 5 |
| 1.3. A importância das análises diferenciais e dos géneros textuais..... | 6 |
| 2. O Interacionismo Sociodiscursivo | 9 |
| 2.1. Géneros de texto | 9 |
| 2.2. Tipos discursivos | 10 |
| 3. Géneros de texto da atividade financeira | 12 |
| 3.1. Definição e características..... | 12 |
| 3.2. Aspeto funcional do texto financeiro..... | 14 |
| 3.3. Visão sociodiscursiva do texto financeiro | 15 |
| 4. A Tradução e Revisão de Textos..... | 18 |
| 4.1. Definição e diferenciação entre <i>género de texto</i> e | 19 |
| <i>tipologia textual</i> | 19 |
| 4.2. Desafios específicos na tradução e revisão de géneros distintos..... | 23 |
| 4.3. A Revisão no Processo Tradutológico: Conceitos e Práticas..... | 25 |
| 4.3.1. Revisão Linguística..... | 26 |
| 4.3.2. Revisão de Textos | 26 |

| | | |
|-------------|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.3.3. | Complementaridade entre práticas..... | 27 |
| 4.3.4. | Impacto na Tradução: Desafios e Estratégias | 28 |
| III. | ANÁLISE DIFERENCIAL | 29 |
| 1. | Apresentação do <i>corpus</i> | 29 |
| 3. | Relatórios Financeiros..... | 32 |
| 3.1. | Configuração textual e Propósito..... | 32 |
| 3.1.1. | Temporalidade | 33 |
| 3.1.2. | Organização Atorial | 34 |
| 4. | Artigos Científicos | 34 |
| 4.1. | Configuração textual e Propósito..... | 34 |
| 4.1.1. | Temporalidade | 35 |
| 4.1.2. | Organização Atorial | 36 |
| 5. | Comparação entre os Géneros..... | 37 |
| 5.1. | Categorias de Análise: Nível contextual e textual | 37 |
| 5.2. | Mecanismos Linguísticos | 38 |
| 5.3. | Resultados da análise dos tipos de discurso | 40 |
| 5.4. | Principais diferenças e semelhanças..... | 41 |
| 5.5. | Impacto destas diferenças na tradução e revisão..... | 43 |
| 6. | Impacto dos Géneros Textuais..... | 44 |
| 6.1. | De que forma as características dos géneros afetam a tradução?..... | 44 |
| 6.2. | Considerações específicas para a revisão de cada género | 46 |
| 6.3. | Os Tipos Discursivos e a Tradução | 47 |
| 6.3.1. | Impacto dos tipos discursivos no processo de tradução..... | 47 |
| 6.3.2. | Exemplos práticos de desafios e soluções | 48 |
| 6.3.2.1. | Desafios nos Relatórios Financeiros..... | 48 |

| | |
|-------------------------------------------------|-----------|
| 6.3.2.2. Soluções práticas | 49 |
| 6.3.2.3. Desafios nos Artigos Científicos | 49 |
| 6.3.2.4. Soluções práticas | 50 |
| IV. REFLEXÕES FINAIS | 51 |
| V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 54 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Relatórios Financeiros..... | 30 |
| Tabela 2: Artigos Científicos da Área Financeira..... | 31 |
| Tabela 3: Categorias de Análise e principais características dos Relatórios Financeiros e dos Artigos Científicos | 38 |

I. INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado, na área da Consultoria e Revisão Linguística, versa sobre uma análise diferencial entre dois géneros textuais: relatórios financeiros e artigos científicos (da área financeira). Este tipo de análise é um método de comparação entre géneros de texto que, neste caso em concreto, apesar de serem distintos, se encontram dentro da mesma área de conhecimento. O objetivo principal desta análise diferencial será descrever, a partir do quadro do ISD¹ desenvolvido por Jean-Paul Bronckart, o impacto que os géneros textuais e os tipos discursivos têm na atividade do tradutor e revisor. Para auxiliar neste trabalho, serão também analisadas determinadas noções da área da Linguística e dos Estudos de Tradução, como é o caso de *género de texto*, *tipologia textual* e *revisão* (mais concretamente a diferenciação entre *revisão linguística* e *revisão de texto* e a *revisão* no contexto da Tradução enquanto profissão).

1. Objetivos da investigação

Partindo da análise diferencial por mim realizada, e tendo como base da investigação o impacto que os géneros textuais e os tipos discursivos têm na atividade do tradutor e revisor (conforme mencionado anteriormente), foram estabelecidos alguns objetivos específicos, nomeadamente:

- Considerar de que forma determinados instrumentos teóricos da área do texto e do discurso podem ser pertinentes para a tradução ou revisão de textos.
- Construir uma reflexão teórica sobre os tipos discursivos e sobre a revisão diferencial entre géneros de texto, através de uma via específica de estudo de géneros textuais, nomeadamente, numa perspetiva comparativa interlinguística.
- Analisar o papel do tradutor e do revisor e de que forma as noções anteriormente referidas podem impactar este papel e as funções específicas de cada profissão.

¹ Sigla referente ao Interacionismo Sociodiscursivo de Jean-Paul Bronckart, corrente de pensamento que será explicada e analisada com mais detalhe na secção 2 do Capítulo II da presente dissertação de mestrado.

2. Relevância do tema

A reflexão e análise a desenvolver neste trabalho poderão ser de importante relevância por constituírem mais um elemento de natureza teórica para a área da Consultoria e Revisão Linguística e também para a área dos Estudos de Tradução. Por serem relativamente recentes, estas disciplinas carecem ainda de material e de estudos teóricos, sendo a criação de conhecimento factual para alunos (atuais e futuros), profissionais e investigadores das áreas acima referidas um elemento de extrema relevância. É também importante criar um ponto de partida e uma base para projetos futuros, caso seja do interesse de algum colega continuar a desenvolver este trabalho de investigação.

Considero também de extrema importância analisar mais aprofundadamente as práticas profissionais e o papel desempenhado pelo tradutor, revisor e consultor linguístico nas diversas áreas de conhecimento em que estes atuam.

3. Organização da dissertação

A estrutura do trabalho encontra-se organizada em cinco capítulos principais: a Introdução (capítulo I), onde são apresentados os objetivos gerais e específicos da investigação e é incluída uma explicação sobre a relevância do tema proposto.

De seguida, no capítulo II, é explicada a metodologia a adotar, nomeadamente o objeto de estudo, os critérios específicos para a seleção dos géneros de texto propostos e qual importância das análises diferenciais no contexto do ISD. Após explicação da metodologia, existe um enquadramento teórico e uma revisão abrangente da literatura sobre géneros de texto, tipos discursivos e sobre o ISD, incluindo um levantamento dos estudos de tradução e revisão dentro da área de conhecimento e dos géneros de texto a analisar. A partir desta revisão, desenvolve-se a base teórica da investigação, abordando, num primeiro momento, os aspetos fundamentais do ISD e da corrente de pensamento de Bronckart e, com base na investigação realizada e na bibliografia consultada, são também contextualizadas as noções de Género de Texto e Tipos Discursivos.

Num segundo momento, dentro do mesmo capítulo, são abordados os géneros de texto dentro da atividade financeira, analisando as suas principais características e aspeto funcional. A análise a desenvolver visa explorar a relação entre o ISD e os textos da área financeira com o objetivo de demonstrar em que medida os princípios do Interacionismo

Sociodiscursivo podem ser aplicados à compreensão e produção destes textos. Ao relacionar o ISD com esta classe de textos, pretende-se evidenciar a forma como os contextos específicos de uso e as intenções comunicativas influenciam a estrutura e a linguagem destes géneros. Adicionalmente, são analisadas as características e a estrutura dos relatórios financeiros e dos artigos científicos da área financeira para ilustrar de que modo estes documentos refletem as práticas discursivas e as exigências comunicativas próprias desta área.

Após esta contextualização, será então analisado o impacto que os géneros textuais e os tipos discursivos têm na atividade do tradutor e revisor linguístico, nomeadamente, através da definição e diferenciação entre as noções anteriormente propostas (*género de texto*, *tipologia textual* e *revisão*), e investigando quais os desafios específicos na tradução e revisão de géneros de texto distintos.

Após a contextualização teórica feita anteriormente, no capítulo III, é apresentada a análise diferencial realizada a partir de um *corpus* por mim compilado, de modo a complementar o conteúdo do capítulo II com dados concretos e sólidos.

No capítulo IV é feita a Discussão da análise diferencial através da síntese dos resultados obtidos e do levantamento das possíveis implicações destes resultados para a prática da tradução, revisão e consultoria linguística, fornecendo algumas possibilidades para colmatar os desafios que podem surgir destas implicações. É também feita uma síntese das limitações deste tipo de estudo e de algumas sugestões de possíveis áreas de estudo para futuras pesquisas e análises.

Na Capítulo V são apresentadas as Conclusões da investigação desenvolvida, através da recapitulação dos principais objetivos propostos para a presente dissertação de mestrado e dos principais resultados obtidos. São também feitas as reflexões finais sobre a importância do tema e de que forma este estudo contribui para a área da tradução e revisão de textos e da consultoria linguística.

II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA

1. Metodologia

De modo a alcançar os objetivos propostos para a presente dissertação, e no seguimento do artigo elaborado por Florência Miranda (2017), esta terá como base teórica o Interacionismo Sociodiscursivo de Jean-Paul Bronckart (1997/1999) (doravante denominado de ISD) e a premissa de que qualquer *texto* se inscreve num *género*. Enveredando por uma via específica de estudo de géneros textuais, nomeadamente através da adoção de uma perspetiva comparativa interlinguística (Miranda, 2017: 811), e utilizando como referência diversos autores da área do texto e do discurso, como é o caso de Jean-Michel Adam (2008), Florencia Miranda (2008/2010), entre outros, serão então analisadas as noções anteriormente propostas.

A escolha deste tema em específico vem no seguimento da elaboração de um trabalho escrito para o seminário de Funcionamento dos Textos, previsto no plano de estudos do Mestrado em Ciências da Linguagem, onde foi iniciada esta reflexão teórica e análise diferencial, mas que devido à dimensão reduzida deste tipo de trabalho, não permitiu uma análise exaustiva das questões propostas, nem a constituição de um *corpus* mais extenso.

1.1. Apresentação do objeto de estudo

Conforme referido anteriormente, será então apresentada uma análise diferencial a partir de um *corpus* compilado por mim, e constituído por uma amostra de dez textos da área económico-financeira, nomeadamente, cinco relatórios financeiros de empresas e indústrias/sectores diferentes e cinco artigos científicos. Estes documentos são do domínio público e foram obtidos em diversos *websites*, com base na minha experiência profissional na empresa onde me encontro atualmente a exercer a profissão de tradutora, a KPMG Portugal².

Também com base nesta experiência, é-me possível afirmar que os relatórios financeiros, instrumentos cruciais na comunicação empresarial, são geralmente elaborados pelas empresas com o objetivo principal de fornecer informações detalhadas sobre o seu desempenho financeiro e posição económica. Estes documentos, apesar de

² Denominação social: KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

serem disponibilizados publicamente em conformidade com determinadas regulamentações e normas contabilísticas, são primariamente destinados a uso interno, servindo de instrumento para a tomada de decisões estratégicas por parte de gestores e acionistas. Numa primeira instância, o acesso de utilizadores externos acaba por ser restrito, exceto no que concerne a comunidade financeira e as equipas de auditoria, que os analisam minuciosamente para assegurar a sua conformidade e precisão. Ademais, devido à complexidade e linguagem técnica utilizada, que requerem conhecimento aprofundado em contabilidade e finanças, o interesse do público geral neste tipo de material acaba por ser limitado.

Da mesma forma, os artigos científicos são elaborados com enfoque num público específico, nomeadamente no público académico e investigadores. Estes artigos, caracterizados por um rigor metodológico e terminologia específica da área de estudo, visam contribuir para o avanço do conhecimento científico e são revistos por pares antes de serem publicados em revistas especializadas da área de conhecimento (Day, 2006). A comunicação científica, assim como a financeira, utiliza terminologia técnica e segue normas específicas que podem restringir a compreensão por leitores não especializados, limitando, assim, o seu público-alvo (Swales, 1990).

1.2. Critérios específicos para a seleção dos géneros de texto propostos

Decidi escolher o género *relatório financeiro* e o género *artigo científico* por serem géneros de natureza mais técnica e que, apesar de estarem incluídos na mesma área de conhecimento – área económico-financeira –, apresentam características bastante distintas entre si, obedecendo a tipos discursivos distintos e a uma organização textual e temática particular. Quando existe necessidade/intenção de produzir um relatório financeiro, as empresas e entidades responsáveis recorrem a *templates* e modelos pré-elaborados, que se devem reger criteriosamente por determinados princípios contabilísticos e normas de relatórios financeiros, como é, por exemplo, o caso das Normas Internacionais de Relato Financeiro³ ou as regras do Sistema de Normalização Contabilística. Isto pressupõe, segundo Florencia Miranda (2017), que, para além dos conhecimentos linguísticos, é importante que o tradutor e o revisor “(...) possuam conhecimentos sobre os modos de realização particular dos géneros, tanto na sociedade

³ No original em inglês: *International Financial Reporting Standards* (IFRS)

que produz o texto-fonte, quanto na sociedade que recebe o texto-alvo” (Miranda, 2017: 832). Ou seja, é necessário que o tradutor e revisor possuam conhecimentos na área da linguística e das línguas de partida e de chegada, como também conhecimentos básicos da estrutura e das regras a que os textos obedecem e da área específica de conhecimento em que se encontram a trabalhar.

Já no contexto dos artigos científicos, estes seguem normas específicas e exigem conhecimento profundo por parte do tradutor, revisor e consultor quanto à linguagem técnica e às convenções linguísticas adotadas pela comunidade científica. É crucial para estes profissionais gerir as expectativas desta comunidade ao aderir estritamente às normas linguísticas estabelecidas. Segundo Swales (1990), os artigos científicos são caracterizados por uma estrutura específica que inclui secções bem definidas como introdução, metodologia, resultados e discussão, refletindo um padrão estabelecido de comunicação académica. Adicionalmente, Day (2013) destaca a importância da precisão e clareza na linguagem técnica para garantir a compreensão e aceitação do trabalho científico por parte da comunidade a que se destina. Portanto, e retomando uma vez mais o argumento de Miranda (2017), os tradutores, revisores e consultores linguísticos devem não apenas dominar o conteúdo técnico, mas também estar familiarizados com as expectativas linguísticas e comunicativas deste público-alvo específico. Algo que, como iremos comprovar nos capítulos seguintes, vai também de encontro ao Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart.

1.3. A importância das análises diferenciais e dos géneros textuais

Recuperando o artigo de Florencia Miranda mencionado anteriormente, é importante referir que a análise de géneros textuais é uma área que está presente no ISD de diversas formas (Miranda, 2017: 821). De acordo com Volosinov ([1929] 2009), de uma perspetiva interacionista, analisar géneros é uma condição para realizar qualquer estudo linguístico que, segundo Miranda (2017: 824), quando tem por base os princípios do ISD deve consistir numa análise “descendente”, ou seja, “(...) partir de uma observação cuidadosa do funcionamento socio-histórico (e, portanto, cultural) dos géneros para, depois, descrever os traços (semio)linguísticos convergentes e divergentes” (*Ibidem*).

Ainda na ótica da autora, e com base nas ideias de Heidmann (2010a), a análise de géneros textuais não deve “(...) pretender apreender (ou mesmo construir) o que

haveria de “universal” e “imutável” nos objetos comparados (...)”, e sim “(...) compreender o que há de singular e necessariamente diferente em cada caso” (Miranda, 2017: 825), isto é, perceber que apesar de existirem traços comuns entre textos, existem também diferenças consideráveis, sendo estas diferenças (no caso do estudo de géneros) que produzem o género em si ou “(...) algum aspecto selecionado do género que se apresenta como um possível “traço comum” que possibilita a comparação” (Heidmann, 2010a; Miranda, 2017: 825). A esta identificação de traços diferenciais e comparáveis, Heidmann (2010a) dá o nome de “*construção de comparáveis*”.

Assim, podemos afirmar que o carácter diferencial e contrastivo do procedimento comparativo permite compreender o papel instrumental dos géneros e observar as características vinculadas ao meio ambiente em que se utiliza como instrumento indispensável para a produção e compreensão textual (Miranda, 2017: 825). Neste sentido, aplicando esta teoria ao contexto da presente dissertação de mestrado podemos concluir que as análises diferenciais aplicadas à linguística, e em particular à tradução e revisão, são uma ferramenta importante por diversos motivos:

- Precisão na tradução: A compreensão dos diferenciais linguísticos permite que os tradutores captem as nuances de significados específicos de diferentes contextos, garantindo a precisão na tradução. Isto é particularmente importante em áreas como aquelas que aqui são analisadas (económico-financeira e científica), onde uma linguagem precisa é essencial.
- Manter o estilo e o tom: A análise das diferenças linguísticas desempenha um papel fundamental na preservação do estilo e tom originais de um texto, algo essencial para comunicar eficazmente o conteúdo temático, especialmente em contextos mais técnicos, como é o caso dos relatórios financeiros e artigos científicos. Por exemplo, para Swales (1990), o reconhecimento dos padrões discursivos específicos em géneros textuais, como introduções, metodologias e discussões em artigos científicos, contribui para uma comunicação clara e eficiente dentro da comunidade académica.
- Sensibilidade cultural: O reconhecimento das nuances linguísticas ajuda a lidar com as variações culturais, assegurando que o conteúdo traduzido se alinha com as normas e expectativas culturais. Isto é algo crucial para manter a relevância e evitar mal-entendidos.

- Adesão às convenções de gênero: Diferentes gêneros têm características linguísticas distintas. Uma análise diferencial ajuda a identificar e a aderir a estas convenções específicas, assegurando que os materiais traduzidos se alinham com as normas estabelecidas na comunicação financeira ou científica.
- Revisão eficaz: No contexto da revisão, a análise diferencial ajuda a identificar inconsistências, erros ou desvios das normas linguísticas pretendidas, contribuindo para a qualidade geral do texto traduzido ou original.

No seguimento desta argumentação, e já no contexto específico dos relatórios financeiros e dos artigos científicos, onde a precisão é essencial, é então possível afirmar que as análises diferenciais desempenham um papel crucial: nos relatórios financeiros, a terminologia técnica especializada é frequentemente utilizada e uma análise diferencial assegura que os termos traduzidos mantêm os significados financeiros pretendidos, evitando interpretações equivocadas e garantindo a coesão contextual. Para mais, é exigido que estes relatórios cumpram com requisitos legais e regulamentares específicos da área (de acordo com o já mencionado anteriormente). A análise dos diferenciais linguísticos verifica se o conteúdo traduzido está alinhado com essas normas, minimizando assim o risco de problemas legais, algo bastante recorrente na minha atividade diária enquanto tradutora numa empresa de auditoria.

Já no caso dos artigos científicos, existe também uma abundância de terminologia técnica. Uma análise linguística detalhada ajuda a identificar e traduzir com exatidão os termos científicos, preservando a precisão e especificidade do conteúdo original (Day, 2006). A clareza e coerência são essenciais na comunicação científica, e a análise linguística diferencial assegura que o fluxo lógico e a coerência das ideias sejam mantidos durante a tradução, evitando a perda de rigor científico (Swales, 1990).

Pode-se então concluir que, em ambos os domínios, e no seguimento dos argumentos apresentados por Miranda (2017), é fundamental compreender as nuances culturais. No setor financeiro, a análise linguística auxilia tradutores e revisores a adaptar o conteúdo aos contextos culturais, garantindo que o material traduzido ressoe adequadamente junto do público-alvo (House, 2015). Nos artigos científicos, a adesão às normas linguísticas da comunidade científica é crucial para a aceitação e credibilidade da pesquisa. A análise diferencial ajuda a alinhar o texto traduzido com essas normas, fortalecendo a integridade académica (Gile, 2009).

2. O Interacionismo Sociodiscursivo

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma corrente de pensamento iniciada por um grupo de investigadores da Universidade de Genebra na década de 1980 sob a direção de Jean-Paul Bronckart, que se inscreve no Interacionismo Social, representado por Vygotsky, Mead e Voloshinov, entre outros (Bronckart 2006: 9; Miranda, 2017: 812). O ISD postula a necessidade de teorizar tanto as práticas quanto os problemas de intervenção nas práticas. Trata-se de uma perspectiva integral, que leva em consideração aspetos psicológicos, socio-históricos, culturais e linguísticos (Miranda, 2017: 812-813).

2.1. Géneros de texto

Na perspetiva teórica anteriormente descrita, o objeto central da linguística são “unidades globais” empiricamente atestadas, materializadoras das ações humanas, de produção verbal oral ou escrita, situadas, acabadas e autossuficientes e com objetivo comunicativo – os *textos* (Bronckart, [1997] 1999; Coutinho, 1999; Faustino, 2021: 3). E, enquanto produtores ou agentes de interpretação, ao reconhecer entre textos características comuns, como regularidades situacionais, funcionais e organizacionais, estamos perante a noção de **géneros de texto**: formatos textuais reconhecidos socialmente para diferentes situações de comunicação (Coutinho, 2006: 6; Faustino, 2021: 36). No entanto, é importante não confundir a noção de *género textual* com *tipologia textual*, que corresponde à classificação segundo as sequências (de conteúdo) do texto (i.e., género textual: notícia ≠ tipologia textual: narrativo/descritivo). É também importante enfatizar a diferença entre *género de texto* e *género de discurso*. Dentro da linha de pensamento sociodiscursiva, “[n]a medida em que todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um género, adotamos a expressão **género de texto** em vez de *género de discurso*” (Faustino, 2021: 35; [sic] Bronckart, [1997] 1999: 75). Isto porque o ISD postula as práticas de comunicação como atividades/ações de linguagem concretizadas pelos textos, reenviando o discurso para o nível enunciativo (Faustino, 2021: 35).

Assim, e recuperando a premissa apresentada na secção da “Metodologia”, de que qualquer *texto* se inscreve num *género*, e segundo a linha de pensamento de Bronckart e o Trabalho de Projeto de Mestrado realizado por Gonçalo Faustino (2021)⁴ no quadro

⁴ Faustino, G. (2021). *Aprendizagens essenciais de português: documentos (des)orientadores? contributo da revisão textual para a estabilização das noções de texto, género e sequência*. Trabalho de Projeto de

teórico do ISD, é possível afirmar que todo o texto apresenta propriedades genéricas, resultantes da escolha do género textual que parece adaptar-se à situação, mas tem especificidades sempre únicas, que derivam das escolhas do produtor em função da sua situação de produção particular. Ou seja, apesar da individualidade e inovação que cada texto possa demonstrar, fatores como o objetivo comunicativo e a situação contextual desencadeiam a seleção de géneros de texto específicos para cada momento (Faustino, 2021: 35).

Assim, podemos assumir que a classificação e identificação dos géneros de texto é um processo complexo. Tal como refere Bronckart, “(...) qualquer texto é produto da interação entre uma ação de linguagem e um género (1996: 10). Isto significa que qualquer texto constitui uma ação de linguagem que é realizada mediante a interação com um dos modelos de géneros sincronicamente disponíveis (Bronckart, 1996: 12).” Ainda segundo Bronckart, na produção de qualquer texto, o emissor que se encontra numa situação de ação de linguagem específica, a partir do conhecimento que tem do conjunto de géneros e da forma como avalia e perspetiva a situação da ação (mediante as representações contextuais), num procedimento duplo, adota o modelo de género que considera mais adequado à situação e adapta aos parâmetros específicos da situação comunicativa (*Ibidem*). Neste sentido, na produção de qualquer texto, são mobilizados conhecimentos dos géneros armazenados no arquiteito, ou seja, o conjunto de conhecimentos que integram a memória textual, do qual fazem parte o repertório de géneros sincronicamente disponíveis (Rosa, 2020: 43). Este repertório de géneros que está momentaneamente cristalizado pelo uso organiza-se em nebulosa, na qual coexistem géneros com fronteiras mais nítidas e textos sem fronteiras fixas (Bronckart, [1997]1999; Rosa, 2020: 43).

2.2. Tipos discursivos

Segundo o trabalho desenvolvido por Rute Rosa, os géneros de texto, embora intuitivamente diferenciáveis, são potencialmente maleáveis e heterogéneos, não sendo possível, por isso, uma classificação estável e definitiva (Rosa, 2020: 92).

“Todavia, dando continuidade aos trabalhos de
Benveniste ([1959]1966), Simonin-Grumbach

(1975), Weinrich ([1964]1973) e Genette (1979), (...) independentemente do género a que pertençam, os textos são constituídos por diferentes segmentos que se articulam na sua constituição. A este tipo de diferentes segmentos constituídos por formas linguísticas específicas, Bronckart designa de discurso, que consoante as regularidades linguísticas, pode ser classificado em **tipos discursivos** (Bronckart, [1997]1999: 138).”

Rosa, 2020: 92 (negrito adicionado por mim)

Os tipos discursivos são, assim, segmentos constitutivos de qualquer texto e de qualquer género e, na perspetiva de Bronckart, é “unicamente ao nível desses segmentos que podem ser identificadas regularidades de organização e de marcação linguísticas” (Bronckart, [1997]1999: 138). Considerados em função das suas condições de produção/enunciação, os tipos discursivos constituem diferentes planos da enunciação, sendo identificáveis quatro tipos: *interativo*, *teórico*, *relato interativo* e *narração* (Rosa, 2020: 92). Os tipos discursivos são correspondentes linguísticos de mundos discursivos, que, por sua vez, surgem da relação estabelecida, por um lado, entre as coordenadas temporais que organizam textualmente os conteúdos temáticos e as coordenadas temporais da situação de enunciação e, por outro, entre as instâncias de agentividade mobilizadas no texto e as instâncias de agentividade associadas à situação de produção (Miranda, 2008: 85; Rosa, 2020: 92).

Neste seguimento, e após a definição e contextualização teórica dos géneros de texto e dos tipos discursivos, é importante compreender que não é possível estabelecer uma relação biunívoca entre ambos (Miranda, 2008; Rosa, 2021). Um tipo discursivo não é exclusivo de um género. Por outro lado, um género é sempre constituído por um ou mais tipos discursivos, sendo que determinados géneros tendem a ser compostos por tipos discursivos específicos (Bronckart, [1997]1999; Miranda, 2010; 2008; Rosa, 2021).

3. Géneros de texto da atividade financeira

A atividade financeira abrange uma multiplicidade de géneros de texto, que vão além dos relatórios financeiros e artigos científicos, escolhidos como objeto de estudo da presente dissertação de mestrado. Entre estes géneros, destacam-se os comunicados de imprensa, prospectos financeiros, relatórios anuais, documentos de políticas internas e análises de mercado. Cada um destes textos serve propósitos comunicativos específicos dentro do contexto financeiro, variando desde a divulgação de informações regulamentares e estratégicas até à promoção da transparência e a tomada de decisões informadas. Conforme mencionado anteriormente, de acordo com o ISD, a análise dos géneros textuais deve considerar a interação entre os contextos de produção e as características linguísticas e discursivas dos textos. Rute Rosa (2020) enfatiza na sua tese de doutoramento que o ISD propõe que os textos são produtos de atividades sociais e, portanto, refletem as práticas, normas e valores das comunidades discursivas em que são produzidos:

“Regressando à proposta de Voloshinov, como já foi referido, o autor defende a indissociabilidade das formas de enunciação dos processos de interação social, bem como a sua diversidade e variabilidade. Também na perspetiva de Bakhtin, ([1979]1984: 279), como mencionámos, **os géneros e as suas propriedades dependem dos tipos de atividade humana.** (...) De acordo com estas perspetivas, as propriedades dos géneros são condicionadas pelas propriedades das diferentes esferas de atividade humana.”

Rosa, 2020: 57 (negrito adicionado por mim)

Neste sentido, de seguida, será feita uma descrição das características gerais dos textos que podemos encontrar na área económico-financeira, explorando as suas estruturas, funções e estilos comunicativos.

3.1. Definição e características

O texto da atividade financeira é uma forma específica de comunicação escrita que, tal como já mencionado noutras secções do presente estudo, abrange um vasto conjunto de documentos e materiais relacionados com a respetiva área de conhecimento. Estes podem referir-se a qualquer tipo de comunicação escrita que aborde questões financeiras, incluindo relatórios financeiros, prospectos de investimento, análises de mercado, comunicados corporativos à imprensa, notas explicativas de demonstrações financeiras, entre outros. Segundo Lins (2007), “os textos da atividade financeira desempenham um papel crucial na transparência e eficiência dos mercados financeiros, facilitando a tomada de decisões informadas por parte de diversos *stakeholders*⁵” (Lins, 2007: 45).

O principal objetivo desta classe de textos é fornecer informações relevantes e precisas sobre questões financeiras a diversos *stakeholders*, como investidores, analistas, gestores de fundos, reguladores e outras partes interessadas. Estas informações podem incluir dados sobre o desempenho financeiro de uma empresa, análises de mercado, projeções financeiras e políticas de investimento, entre outros aspetos (Gillis, 2014). De acordo com Silva (2012), a clareza e a precisão das informações financeiras são essenciais para garantir a confiança dos investidores e a estabilidade dos mercados financeiros.

Assim, uma das características mais importantes destes textos é a precisão e exatidão, devendo ser confiáveis e fornecer informações baseadas em dados verificáveis e métodos de avaliação rigorosos. A precisão é vital para evitar mal-entendidos e garantir que as decisões sejam tomadas com base em dados corretos (Nobes & Parker, 2016). Ademais, os textos financeiros devem ser claros, concisos e compreensíveis, evitando o uso de jargões desnecessários que possam dificultar a compreensão (Penman, 2013), sendo a clareza uma característica crucial na comunicação financeira, de modo a assegurar transparência e compreensão por parte de todos os leitores.

Outra característica fundamental é a estruturação lógica. Esta classe de textos costuma seguir uma organização clara e lógica, com secções bem definidas que abordam diferentes aspetos da informação financeira, como balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e análises de mercado (Fraser & Ormiston, 2015). Uma boa estruturação ajuda na leitura e interpretação correta dos dados apresentados (Elliott & Elliott, 2017).

⁵ Em linguagem financeira, o termo *stakeholders* refere-se a grupos e indivíduos que, de uma forma ou de outra, apresentam algum nível de interesse nos projetos, atividades e resultados da empresa. É um termo que normalmente não é traduzido, mas caso fosse, seria algo como “partes interessadas” de uma empresa.

Neste sentido, também a objetividade e imparcialidade constituem elementos essenciais, devendo ser evitados enviesamentos e opiniões pessoais. As informações devem ser apresentadas de forma neutra e baseadas em evidências concretas (Foster, 1986). A objetividade é fundamental para manter a credibilidade das informações financeiras e assegurar que estas são úteis para as tomadas de decisão.

Por fim, uma característica não tão óbvia, mas igualmente importante, é a atualidade das informações apresentadas. Os textos financeiros são normalmente atualizados de forma regular, de modo a refletir mudanças nas condições de mercado, políticas regulamentares e desempenho financeiro das empresas (Damodaran, 2012).

O modelo do interacionismo sociodiscursivo (1997) pode ser útil para aprofundar a análise das características e funções dos textos financeiros, pois enfatiza a importância do contexto social e comunicativo na produção e interpretação de textos. Ao aplicar esta corrente de pensamento, é possível compreender de que forma os textos financeiros são moldados pelas práticas e expectativas dos atores do mercado financeiro, contribuindo para a construção de um campo comunicativo especializado.

3.2. Aspeto funcional do texto financeiro

O aspeto funcional do texto financeiro refere-se à sua finalidade e função dentro do contexto financeiro. Estes textos desempenham um papel crucial em diversas atividades financeiras e comunicativas, facilitando a interação entre diferentes atores do mercado. De acordo com o interacionismo sociodiscursivo (1997), “(...) os textos são instrumentos mediadores das práticas sociais, desempenhando funções específicas que variam conforme os contextos de produção e utilização” (Bronckart, 1997: 28). Nesse sentido, estes textos não apenas transmitem informações, mas também influenciam e são influenciados pelas práticas sociais e económicas, tendo a função primária de comunicar informações relevantes sobre questões financeiras. Isto pode incluir dados financeiros de uma empresa, análises de mercado, projeções financeiras e políticas de investimento, entre outros aspetos. Fraser e Ormiston (2015) argumentam que a comunicação eficaz de informações financeiras é essencial para a transparência e a confiança no mercado financeiro. Bronckart (1997) salienta que a função comunicativa dos textos é central para a construção de significados partilhados, o que é particularmente relevante em contextos onde, conforme já referido anteriormente, a precisão e a clareza são cruciais.

Aliás, conforme já referido nos parágrafos anteriores, um dos principais objetivos desta classe de textos é fornecer informações que auxiliem na tomada de decisões. Isto pode incluir decisões de investimento, financiamento e gestão de riscos, entre outras. Os investidores e gestores de fundos dependem dessas informações para fazer escolhas informadas sobre onde alocar recursos financeiros. Ross, Westerfield e Jaffe (2013) destacam que a qualidade das decisões financeiras está diretamente relacionada com a qualidade das informações disponíveis. Neste sentido, e recuperando os argumentos de Bronckart (1997), este sugere que os textos não apenas informam, mas também orientam a ação dos indivíduos dentro de contextos sociais específicos.

Os textos da atividade financeira desempenham também um papel importante na promoção da transparência e prestação de contas no mundo dos negócios. Uma vez mais, o ISD enfatiza a importância dos textos na manutenção da ordem social e na legitimação das práticas institucionais, destacando a forma como estes instrumentos contribuem para a credibilidade e confiança nas instituições financeiras.

Adicionalmente, são também muitas vezes incluídas informações sobre os riscos associados a investimentos financeiros, tais como riscos de mercado, riscos operacionais e riscos regulamentares. A divulgação desses riscos é crucial para que os investidores compreendam os potenciais desafios e incertezas envolvidos nas suas decisões de investimento (Damodaran, 2012). Bronckart (1997) aponta que a função reguladora dos textos envolve a explicitação de normas e regras, o que no contexto financeiro se traduz na necessidade de transparência sobre os riscos.

Finalmente, os textos da atividade financeira são frequentemente utilizados para comunicar informações aos investidores, analistas e reguladores. Isto pode incluir relatórios anuais, comunicados à imprensa e apresentações de resultados trimestrais, entre outros materiais destinados a manter os *stakeholders* informados sobre o desempenho e os planos futuros de uma empresa. Segundo Gillis (2014), a comunicação eficaz com os *stakeholders* é fundamental para a construção de relacionamentos sólidos e a longo prazo. Já Bronckart (1997) ressalta que os textos servem para mediar as relações sociais, podendo assim atuar, por exemplo, como ponte entre a empresa e os seus diversos públicos.

3.3. Visão sociodiscursiva do texto financeiro

A análise dos textos financeiros sob a perspectiva sociodiscursiva oferece uma compreensão mais aprofundada de como estes textos operam dentro do contexto social e económico em que são produzidos e utilizados. Segundo esta corrente de pensamento sumarizada nos capítulos anteriores, os textos não são meros veículos de transmissão de informações, mas desempenham um papel ativo na construção das práticas sociais e na mediação das relações entre os indivíduos e as instituições.

Conforme já explicado no Capítulo 1 (secção 2.1), Bronckart (1997) propõe que os textos devem ser entendidos como produtos de atividades de linguagem que são situadas em contextos sociais específicos. Esta abordagem enfatiza a importância das práticas discursivas na construção do significado e na organização das interações sociais. No contexto dos textos financeiros, o ISD permite analisar de que forma estes textos refletem e reforçam as práticas e normas do mundo financeiro.

Antes de qualquer análise textual, Bronckart (1997) postula a necessidade de compreender o contexto de produção, tanto a um nível mais geral e abrangente, como ao nível da ação de linguagem que dá origem ao texto. Ora, o contexto de produção é um componente crucial na análise dos textos financeiros. Este contexto abrange fatores situacionais e históricos que influenciam a criação do texto, como as condições económicas, regulamentares e institucionais específicas. Por exemplo, um relatório financeiro de uma empresa listada na bolsa de valores deve cumprir com regulamentações rigorosas e com as expectativas dos investidores, refletindo as práticas de governação corporativa e transparência exigidas (Penman, 2013).

Já no que diz respeito às funções comunicativas, Bronckart (1997) argumenta que estes textos cumprem diversas finalidades pragmáticas, que são centrais para a construção de significados partilhados. Uma função primária é a comunicação de informações relevantes sobre o desempenho e a saúde financeira de uma entidade. Isso inclui a divulgação de resultados financeiros, projeções futuras e análises de mercado, cuja comunicação eficaz é vital para a transparência e confiança no mercado financeiro (Fraser e Ormiston, 2015).

Adicionalmente, e conforme já referido em parágrafos anteriores, estes instrumentos desempenham um papel crucial na tomada de decisão. Investidores, gestores de fundos e outros *stakeholders* dependem das informações contidas nestes textos para fazer escolhas informadas sobre onde alocar recursos financeiros (Ross, Westerfield & Jaffe, 2013). A qualidade das decisões financeiras está diretamente relacionada com a

precisão (*accuracy*) e confiabilidade das informações disponíveis. Nesse contexto, a função comunicativa dos textos financeiros é central para orientar a ação dos indivíduos e instituições no mercado financeiro.

Em suma, a visão sociodiscursiva de Bronckart proporciona uma compreensão aprofundada dos textos financeiros, destacando a sua função mediadora nas práticas sociais e económicas. Estes textos não constituem apenas veículos de informação, mas também desempenham papéis essenciais na transparência, tomada de decisão, e construção de confiança e credibilidade nos mercados financeiros.

Os conceitos teóricos abordados até esta secção, particularmente o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart, fornecem uma base sólida para compreender de que forma os géneros textuais e os tipos discursivos influenciam a prática da tradução e revisão. O ISD propõe uma análise “descendente” dos géneros (Miranda, 2017: 824), ou seja, uma compreensão dos textos dentro de seus contextos socio-históricos e culturais, permitindo que as práticas discursivas sejam vistas como formas de ação social. Esta abordagem é fundamental, pois estabelece uma ligação entre as estruturas textuais e as suas funções comunicativas, algo essencial para tradutores e revisores que trabalham com textos técnicos e especializados, como relatórios financeiros e artigos científicos.

Adicionalmente, o reconhecimento de que diferentes géneros têm normas e convenções próprias⁶, e de que uma análise diferencial entre estes revela as particularidades de cada um, estabelece um enquadramento teórico que justifica a necessidade de uma abordagem mais detalhada no contexto da Tradução e Revisão. Estas teorias sustentam que tanto o tradutor como o revisor necessitam não apenas de competências linguísticas, mas também de um conhecimento aprofundado sobre as normas culturais e discursivas dos géneros específicos. Isto é especialmente relevante quando falamos de áreas como a área financeira e a área científica, onde a precisão terminológica e a adesão às normas de género são imprescindíveis.

É então possível concluir que o estudo dos géneros de texto e dos tipos discursivos permite, não apenas uma melhor compreensão dos textos em si, mas também das implicações práticas que esta compreensão tem para o trabalho do tradutor e revisor, implicações essas que serão analisadas em detalhe no capítulo da Análise Diferencial.

⁶ cf. com secção 1.3. (Capítulo II)

4. A Tradução e Revisão de Textos

A tradução e revisão de textos desempenham um papel fundamental no processo comunicativo, permitindo a transferência de significados entre diferentes línguas e culturas. O presente capítulo aborda a interseção entre géneros de texto e tipos discursivos, explorando de que forma estas categorias influenciam as práticas de tradução e revisão. Em termos de contextualização, importa referir que a presente secção foi escrita após revisão de alguma da literatura mais significativa da área da Linguística e dos Estudos de Tradução, tendo muita desta literatura sido por mim estudada aquando da minha licenciatura em Tradução (2011/2014) e do Mestrado em Ciências da Linguagem (2021/2024), ambos pela NOVA FCSH⁷.

A tradução (escrita) não é apenas uma mera transposição de palavras de uma língua para outra; envolve a interpretação do sentido, a adaptação cultural e a fidelidade ao propósito original do texto. De acordo com a obra *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*⁸, de Jeremy Munday (2016), dentro do domínio das línguas, a tradução tem atualmente diversos significados: (1) o domínio ou fenómeno geral (ex.: “estudei tradução na universidade”); (2) o produto, ou seja, o texto que foi traduzido (ex.: “publicaram a tradução árabe do relatório”); ou (3) o processo de produção da tradução, também conhecido como tradução (“serviço de tradução”) (Munday, 2016: 8). No entanto, também segundo Munday (2016), “a tradução é uma atividade complexa que envolve não apenas uma simples substituição lexical, mas também a transposição de significados dentro de contextos culturais específicos”. De igual modo, a revisão de textos é essencial para assegurar a precisão, a coerência e a qualidade da tradução, garantindo que a mensagem original seja preservada e transmitida de forma clara e eficaz (Baker, 2018).

De acordo com o já exposto em capítulos anteriores, o estudo dos géneros de texto e dos tipos discursivos é crucial para compreender as especificidades linguísticas e estilísticas que moldam cada texto. Géneros de texto, como textos literários, técnicos, científicos e jurídicos, possuem características próprias que requerem abordagens diferenciadas na tradução. Por exemplo, a tradução de um texto literário pode exigir uma

⁷ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

⁸ Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications* (4th ed.). London: Routledge.

maior sensibilidade para com o estilo e estética do autor, enquanto a tradução de um texto técnico pode priorizar a precisão terminológica e a clareza (Trosborg, 1997).

Neste contexto, a análise diferencial dos géneros de texto proporciona uma base teórica e prática para a tradução e revisão. Compreender as variações discursivas e as suas implicações permite aos tradutores e revisores tomar decisões mais informadas e adequadas, promovendo traduções que não apenas preservem o conteúdo, mas também a intenção e o impacto do texto original. Como aponta Levý (2011), “a tradução eficaz deve levar em consideração as nuances culturais e funcionais do texto de partida para o texto de chegada”.

4.1. Definição e diferenciação entre *género de texto* e *tipologia textual*

De acordo com os parágrafos anteriores e com os objetivos estabelecidos para a presente investigação, e partindo da base teórica detalhada no Capítulo II, existem, para além dos géneros de texto e dos tipos discursivos, determinadas noções que podem impactar a atividade do tradutor e revisor.

Mais concretamente, a compreensão das nuances entre *género de texto* e *tipologia textual* é crucial para a obtenção de traduções e revisões eficazes. Isto acontece porque cada um destes conceitos orienta diferentes aspetos do processo de tradução e revisão. Enquanto de acordo com a perspetiva teórica de Bronckart (1997), *género de texto*, se refere às diversas categorias de textos que partilham características comuns em termos de estrutura, estilo e propósito comunicativo (como contratos, relatórios ou artigos científicos), a *tipologia textual*, refere-se à classificação segundo as sequências (de conteúdo) que compõem esses textos, como *narrativa*, *explicativa*, *dialogal*, *argumentativa*, *descritiva* e *injuntiva* (Adam, 1992). Neste sentido, é essencial recuperar os trabalhos de Jean-Michel Adam, investigador francês conhecido pelas suas contribuições para a área da Análise do Discurso e da Linguística Textual.

Assim, a presente secção 4.1 explora a distinção entre estes conceitos em maior detalhe, fornecendo definições claras de *género de texto* e *tipologia textual*, e demonstrando como essas categorias influenciam as decisões tradutórias e dos revisores. Compreender as diferenças entre os dois conceitos é um passo fundamental para lidar com os desafios apresentados por diferentes géneros na tradução, garantindo que o

tradutor consiga preservar a funcionalidade e a coerência do texto original no processo de transposição para outra língua.

Esta discussão é particularmente relevante no campo da tradução técnica, como a de textos financeiros e científicos, onde a precisão, a clareza e a aderência às normas de género são vitais para garantir que o público-alvo compreenda o conteúdo de forma adequada. Assim, a presente secção não só define estes conceitos, como também explora como as suas particularidades moldam diretamente o trabalho dos tradutores e revisores, preparando o terreno para uma discussão mais detalhada dos desafios enfrentados em cada caso específico.

O termo *género de texto* foi já anteriormente definido na secção 2.1. (Capítulo II) da presente dissertação, de acordo com a perspetiva teórica de Bronckart (1997), sendo que alguns exemplos de géneros de texto incluem textos literários, técnicos, científicos, jurídicos, entre outros. Cada género possui convenções próprias que influenciam tanto a criação quanto a tradução dos textos e, conseqüentemente, a revisão. Na obra editada por Anna Trosborg⁹, no capítulo “Register, genre and text type” (Trosborg, 1997), é afirmado aquando da descrição do termo “Género” que:

“Swale’s review includes statements by a number of researchers (e.g. Todorov (1976) and Fowler (1982)) to the effect that genres are not simply assemblies of more-or-less similar textual objects but, instead they are coded and keyed events set within social communicative processes. Recognizing those codes and keys can be a powerful facilitator of both comprehension, composition and translations.”

Trosborg, 1997: 8

Ainda na mesma página, Trosborg recupera também as ideias de James R. Martin (1985) que considera “(...) genres to embrace each of the linguistically realized activity types which comprise so much of our culture. Genre is recognized as a system for

⁹ Trosborg, A. (1997). *Text Typology and Translation*. Amsterdam: John Benjamins Publishing.

accomplishing social purposes by verbal means” (Martin, 1985: 250; Trosborg, 1997: 8). Portanto, a compreensão dos gêneros de texto é essencial para assegurar que a tradução respeita as convenções estilísticas e funcionais do texto de partida.

Também conforme assinalado na secção 2.1. (Capítulo II), é importante não confundir a noção de *gênero de texto* com *tipologia textual*, que corresponde à classificação segundo as sequências (de conteúdo) do texto (i.e., gênero textual: notícia ≠ tipologia textual: narrativo/descritivo). Segundo Adam (1992), e também recuperando uma vez mais o trabalho de investigação de Gonçalo Faustino¹⁰, que analisa de forma clara esta corrente teórica, importa contextualizar que Adam critica as abordagens tradicionais referentes à tipologia textual, que muitas vezes categorizam os textos em tipos estanques, ou seja, puramente narrativo, puramente descritivo, etc. Em vez disso, Adam propõe uma abordagem dinâmica, considerando os textos como construções complexas, e introduzindo o conceito de *sequências textuais*¹¹. Para Adam (1992) as sequências são:

“(...) uma unidade composicional e constituinte do texto, com relativa autonomia, complexa porque composta e organizada internamente por macroproposições (por sua vez compostas por proposições), que, de acordo com as suas características, permitem tipificá-las.”

Faustino, 2021: 24

Isto pressupõe que os textos, independentemente do gênero a que pertencem, são constituídos por segmentos (sequências) de natureza diferentes que, juntos, formam a totalidade do texto. Na sua investigação, Faustino refere ainda que Adam (1992; 2008)

“[r]enunciou, ao longo do tempo, aos tipos de sequências que designou por *injuntiva* e *poética*, por exemplo (Bronckart, [1997] 1999: 219), acabando por se restringir a cinco tipos básicos: as sequências

¹⁰ cf. Capítulo II da presente dissertação de mestrado

¹¹ Segundo Faustino (2021: 22), Jean-Michel Adam é o principal autor a trabalhar e desenvolver este conceito

narrativas, explicativas, dialogais, argumentativas e descritivas (Adam, 1992; 2008). Segundo Adam (2008), «[o]s cinco tipos de base retidos correspondem a cinco tipos de relações macrossemânticas memorizadas por impregnação cultural (pela leitura, escuta e produção de textos) e transformadas em esquema de reconhecimento e de estruturação da informação textual» (p. 204). Por sua vez, Bronckart ([1997] 1999) recupera os cinco tipos mantidos por Adam e acrescenta um sexto tipo, as *sequências injuntivas*.”

Faustino, 2021: 24-25

Ou seja, segundo a linha de pensamento de Adam (1992; 2008), estes seis tipos básicos de sequências podem combinar-se de formas diversas dentro de um texto (por exemplo, um romance pode conter sequências narrativas, descritivas e argumentativas), sendo que cada um deles apresenta características-padrão¹².

Em conclusão, e conforme expõe Bronckart ([1997] 1999), a proposta de Adam concebe a organização linear do texto como o resultado da combinação e articulação de diferentes tipos de sequências (Faustino, 2021: 27). Assim, estes seis tipos «constituem [...] modalidades particulares de planificação do conteúdo temático» (Bronckart [1997] 1999: 237; Faustino, *Ibidem*), além de permitirem conceber o texto como uma estrutura hierárquica composta de sequências (Coutinho, 2003: 140; Faustino, *Ibidem*).

Importa também referir, na linha da contextualização teórica da investigação por mim a desenvolver, que Jean-Paul Bronckart admite o trabalho de Adam como fortemente sustentado e pouco contestável (Bronckart, [1997] 1999; Faustino, 2021: 23), e que apesar de “teorizarem em linhas de investigação e pensamento com pressupostos diferentes; para o seu trabalho, Bronckart ([1997] 1999) recupera as sequências desenvolvidas por Adam, situando-as num dos níveis da arquitetura interna dos textos, um modelo desenvolvido no

¹² cf. página 26 do Trabalho de Projeto de Mestrado realizado por Gonçalo Faustino (2021)

âmbito do ISD que permite analisar o texto de forma mais completa” (Faustino, 2021: 23).

A distinção entre *gênero de texto* e *tipologia textual* oferece uma base teórica sólida para compreender os diferentes aspetos que influenciam o processo tradutório. No entanto, na prática, essa compreensão teórica coloca tradutores e revisores diante de desafios específicos, sobretudo quando se lida com gêneros textuais distintos que impõem exigências particulares quanto à forma, ao conteúdo e à função comunicativa.

Cada género de texto exige uma abordagem diferente na tradução e revisão, uma vez que as convenções linguísticas, culturais e discursivas variam significativamente entre eles. Por exemplo, enquanto a tradução de um relatório financeiro pode priorizar a exatidão terminológica e a clareza formal, a tradução de um artigo científico pode exigir uma atenção maior à coerência argumentativa e à precisão metodológica. Tais distinções não são apenas estilísticas, mas também funcionais, já que os géneros servem a propósitos comunicativos específicos que devem ser respeitados e preservados no texto traduzido.

Além disso, a combinação de diferentes sequências textuais dentro de um mesmo género (como narrativas em textos jurídicos ou argumentativas em textos financeiros) impõe desafios adicionais relativamente às estratégias de tradução adotadas por cada profissional. É necessário ajustar as abordagens não apenas às características do género como um todo, mas também à variação discursiva interna que compõe o texto.

Na seção 4.2, serão discutidos de forma mais detalhada os desafios específicos enfrentados na tradução e revisão de géneros distintos, considerando as características estruturais e funcionais de cada género, bem como as tipologias que os compõem.

4.2. Desafios específicos na tradução e revisão de géneros distintos

Conforme mencionado na secção anterior, a tradução e revisão de diferentes géneros de texto apresentam diversos desafios, pois cada género possui características próprias que exigem abordagens e técnicas específicas para garantir uma tradução e revisão eficazes.

Começemos, por exemplo, pelos **textos pertencentes a géneros literários**, onde a sua tradução (e, conseqüentemente, a revisão), é amplamente reconhecida como uma das áreas mais complexas da esfera dos Estudos de Tradução, sendo de resto abordada em muita da bibliografia consultada, como é o caso do *Handbook of Translation Studies*,

de Yves Gambier e Luc van Doorslaer, onde existe um capítulo intitulado “Literary studies and translation studies” da autoria de Dirk Delabastita e um outro capítulo escrito por Cecilia Alvstad, dedicado aos desafios e estratégias da tradução de literatura infantil. A natureza estética e estilística dos textos literários exige elevada sensibilidade para com o estilo do autor, o ritmo, recursos estilísticos e outros aspetos literários. Também segundo Baker (2018), a tradução literária não se preocupa apenas com a fidelidade ao conteúdo, mas também com a recriação do efeito artístico e emocional do texto original. Os revisores de textos literários devem garantir que a tradução mantém a integridade estilística e emocional do original, preservando o tom, a voz e as nuances do autor.

Neste contexto, podemos referir também os **textos publicitários**, que exigem uma abordagem criativa para capturar a atenção do público e transmitir a mensagem de forma persuasiva. A tradução publicitária, muitas vezes chamada de **transcrição**, envolve adaptar o conteúdo para ressoar culturalmente com o público-alvo, mantendo a intenção persuasiva e o impacto do original. Munday (2016) observa que “a transcrição vai além da tradução literal, envolvendo a recriação de conceitos para maximizar o impacto emocional e persuasivo”. A revisão de textos publicitários deve assegurar que a mensagem é clara, persuasiva e culturalmente adequada.

Relativamente à área técnico-científica, podemos aqui englobar diversos géneros de texto. Podemos englobar textos de natureza mais técnica, como é o caso dos textos da área económico-financeira, e outros como manuais técnicos, relatórios de engenharia e documentação de *software*. Estes textos apresentam um conjunto diferente de desafios. A precisão terminológica e a clareza são fundamentais neste género. Os tradutores devem possuir conhecimento especializado no campo técnico relevante e estar familiarizados com a terminologia específica. Conforme Trosborg (1997) observa, a tradução técnica exige uma compreensão aprofundada do conteúdo e da terminologia específica da área em questão. A revisão de textos técnicos envolve a verificação metódica da precisão terminológica e a clareza das instruções, garantindo que o texto é compreensível para o público-alvo, algo também já referido em capítulos anteriores.

Já os textos de natureza científica, como artigos de pesquisa e publicações académicas, apresentam desafios relacionados com a terminologia altamente especializada e com a sua estrutura lógica, algo que também já foi abordado noutras secções do presente estudo. A clareza e a precisão são essenciais para transmitir informações científicas complexas de maneira compreensível. Levý (2011) destaca que

“a tradução científica deve ser precisa e clara, refletindo fielmente o conteúdo e a estrutura lógica do original”. A revisão de textos científicos envolve a verificação da precisão dos termos técnicos, a consistência das citações e referências, e a clareza na apresentação dos dados.

A tradução de **textos jurídicos** requer uma atenção meticulosa aos detalhes e uma compreensão profunda dos sistemas legais envolvidos. É interessante como tenho vindo a notar, ao longo da investigação e da minha experiência enquanto tradutora, que a tradução jurídica parece constituir por si todo um domínio próprio e separado dos outros tipos de tradução. No *Handbook of Translation Studies*, de Yves Gambier e Luc van Doorslaer, existe inclusive todo um capítulo da autoria de Deborah Cao dedicado à tradução jurídica (*legal translation*). Textos como contratos, legislação e regulamentos têm implicações legais significativas, e a tradução imprecisa pode levar a mal-entendidos e problemas legais. Os revisores de textos jurídicos devem garantir a precisão legal e a coerência terminológica, além de verificar a conformidade com o sistema jurídico de destino.

Dada a variedade de géneros textuais analisados, torna-se claro que o processo de revisão deve ser adaptado não apenas aos aspetos linguísticos e gramaticais, mas também ao contexto discursivo e à função de cada texto. A secção seguinte irá explorar a área da Revisão de forma mais aprofundada, analisando a forma como a prática de revisão se articula com as necessidades específicas de cada género textual e tipologia textual.

4.3. A Revisão no Processo Tradutológico: Conceitos e Práticas

A revisão desempenha um papel fundamental no processo de tradução e produção textual, garantindo que o produto final seja preciso, coerente e adequado ao seu público-alvo. A atividade de revisão compreende duas vertentes principais: a *revisão linguística* e a *revisão de textos*. Estas duas dimensões, embora inter-relacionadas, possuem objetivos e enfoques distintos, cada uma contribuindo de forma única para a qualidade global do texto final. De acordo com a tese de Marta Fidalgo (2020)¹³, estas duas formas de revisão são indissociáveis na prática profissional de tradutores e revisores, sendo que cada uma delas influencia diferentes níveis de análise do texto. Naoseimesmo098?

¹³ Fidalgo, M. (2022). *Agir sobre os textos: Contributos para uma (teoria) linguística da revisão tradutológica*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/143749>

4.3.1. Revisão Linguística

A revisão linguística envolve a correção de aspetos formais do texto (gramaticais, ortográficos, sintáticos e de pontuação). Este tipo de revisão é essencial para que o texto se encontra em conformidade com as normas linguísticas da língua de chegada, promovendo clareza e precisão. Este é um passo essencial para garantir que a tradução se encontra livre de erros gramaticais ou lexicais que possam comprometer a compreensão do leitor.

Conforme discutido por Fidalgo (2020), a revisão linguística não se limita a corrigir erros, mas envolve também uma avaliação rigorosa das normas de adequação estilística e lexical, conforme o género do texto e o público-alvo. Fidalgo aponta que “a revisão linguística não deve ser considerada uma etapa secundária, mas sim como parte integral do processo de produção textual, uma vez que afeta diretamente a qualidade e legibilidade do produto final” (Fidalgo, 2020: 134). Por exemplo, ao rever um texto técnico, como um manual de instruções, o revisor linguístico terá de garantir que todos os termos técnicos foram corretamente traduzidos e que as frases são claras e objetivas, eliminando ambiguidade e melhorando a legibilidade.

Ainda recuperando o trabalho de projeto de Vítor Morais (2017)¹⁴, e segundo este, “[a] ‘revisão linguística’ de um texto escrito corresponde a uma atividade de reescrita que pode ou não associar-se ao exercício de uma prática profissional” (Morais, 2017: 39-40). Também é explicado por Morais (2017) que a revisão linguística não corresponde a nenhuma das etapas de escrita (pré-escrita, o esboço, a escrita inicial, a edição, a revisão, a escrita final, a publicação, e por vezes a reedição), podendo acontecer em praticamente todas elas.

4.3.2. Revisão de Textos

Por outro lado, “a ‘revisão de texto’, seguindo esta perspetiva, constitui uma atividade associada ao exercício de uma prática profissional”, onde

“(…) para além de exigir um conhecimento sobre as regras da língua e os instrumentos de normalização, à semelhança do exigido para a revisão linguística,

¹⁴ Morais, V. M. A. (2017). *Consultoria linguística: a importância dos fundamentos teóricos no sustentar da investigação*. Trabalho de Projeto não publicado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

a revisão de texto envolve outro tipo de saberes e experiências que alargam o escopo da sua prática, nomeadamente, a questões de estratégia, à tipologia própria dos seus instrumentos e ferramentas, às normas e às convenções específicas, ou ainda à adequação de um conjunto de características estritamente não-linguísticas, em que se incluem definições de estilo e formatação.”

Morais, 2017: 41

Ou seja, enquanto a revisão linguística se concentra na correção dos aspetos formais e gramaticais, a revisão de textos, por sua vez, corresponde a um processo mais abrangente que inclui a própria revisão linguística, mas considera também a globalidade do texto, avaliando a coerência, coesão, estilo e adequação do texto ao seu propósito e público-alvo. Fidalgo (2020) discute ainda que, na revisão de textos traduzidos, a fidelidade ao conteúdo original deve ser equilibrada com a naturalidade na língua de chegada. “Não basta apenas que o tradutor seja fiel ao conteúdo do texto de partida; é necessário que a tradução ressoe de forma fluida e natural na língua de chegada, assegurando uma leitura envolvente e compreensível” (Fidalgo, 2020: 147). No caso de um texto literário, por exemplo, o revisor de texto deve assegurar que a narrativa, o tom e o estilo autoral sejam preservados, enquanto adapta nuances culturais e linguísticas que possam ser exigidas pela língua de chegada.

4.3.3. Complementaridade entre práticas

A complementaridade entre revisão linguística e revisão de texto é um aspeto chave no processo tradutológico. Enquanto a primeira incide sobre aspetos formais, a segunda amplia o âmbito da revisão, integrando uma análise mais aprofundada e abrangente do texto. Fidalgo (2020) enfatiza que, para alcançar uma tradução de alta qualidade, estas duas abordagens não devem ser vistas como fases distintas, mas como componentes interligados e essenciais. “A revisão de texto muitas vezes revela problemas subjacentes que uma simples revisão linguística poderia não identificar, como lacunas de coesão, inconsistências estilísticas ou a falta de adequação ao público-alvo” (Fidalgo, 2020: 159).

Por exemplo, na tradução de um relatório técnico para uma organização internacional, a revisão linguística pode corrigir erros gramaticais e terminológicos, mas cabe à revisão de texto avaliar se o relatório mantém uma estrutura clara e coesa, que respeita as normas e convenções esperadas no seu contexto específico. Essa integração entre as duas práticas garante não apenas a correção formal, mas também a funcionalidade comunicativa do texto.

4.3.4. Impacto na Tradução: Desafios e Estratégias

A prática da revisão, seja ela linguística ou textual, coloca vários desafios ao tradutor e ao revisor. Um dos principais problemas discutidos por Fidalgo (2020) é o equilíbrio entre a fidelidade ao texto original e a adequação à língua de chegada. “O revisor deve constantemente ponderar até que ponto uma alteração melhora a naturalidade da tradução sem comprometer a intenção e o sentido do texto de partida” (Fidalgo, 2020: 173). Este dilema torna-se particularmente agudo em gêneros mais sensíveis, como a tradução de textos jurídicos, onde a precisão terminológica é crucial, mas o excesso de literalidade pode comprometer a legibilidade e a compreensão do documento.

No seu estudo, Fidalgo (2020) sublinha também a importância de uma abordagem crítica e reflexiva por parte dos revisores. Estes profissionais devem ter em mente que cada texto tem uma função comunicativa específica e que, muitas vezes, a revisão envolve tomar decisões difíceis sobre o que priorizar: a fidelidade literal ao texto original ou a adequação funcional à língua de chegada e ao público-alvo.

Creio que compreender a distinção entre estes dois conceitos é de extrema relevância para a atividade profissional do tradutor e revisor, uma vez que estas são práticas complementares que, em conjunto, asseguram a qualidade, precisão e adequação de um texto traduzido. Enquanto a revisão linguística corrige os aspetos formais, a revisão de texto preocupa-se com a funcionalidade e coerência global do texto, o que é essencial para garantir que a tradução cumpre o seu objetivo comunicativo. Em particular, a investigação de Marta Fidalgo sublinha a importância de uma abordagem integrada da revisão no processo tradutológico, destacando como estas duas dimensões se cruzam para assegurar traduções eficazes e de alta qualidade.

III. ANÁLISE DIFERENCIAL

No seguimento do já apresentado na secção 1.3. do Capítulo II, a análise de géneros textuais é uma condição para realizar qualquer estudo linguístico (Volosinhov ([1929] 2009) que, segundo Miranda (2017: 824), quando tem por base os princípios do ISD deve consistir numa análise “descendente”¹⁵, que pretende identificar, mais do que as características comuns entre textos, as suas características particulares (Miranda, 2017).

Recuperando as ideias já expostas na secção mencionada anteriormente, podemos então afirmar que o carácter diferencial e contrastivo do procedimento comparativo permite compreender o papel instrumental dos géneros e observar as características vinculadas ao meio ambiente em que se utiliza como instrumento indispensável para a produção e compreensão textual (Miranda, 2017: 825). Neste sentido, é possível concluir que as análises diferenciais aplicadas à linguística, e em particular à tradução e revisão, são uma ferramenta crucial.

1. Apresentação do *corpus*

O *corpus* compilado para a presente análise diferencial consiste numa amostra cuidadosamente selecionada de dez textos da área económico-financeira, composta por dois subgrupos: cinco relatórios financeiros de diferentes indústrias/setores e cinco artigos científicos relacionados com a análise económica e financeira em Portugal. Estes textos foram escolhidos com base em critérios que garantem tanto a representatividade do setor financeiro como a relevância para a investigação proposta.

Os relatórios financeiros¹⁶ selecionados pertencem a empresas de referência em diferentes áreas, como Energia, Financeira (Banca), Petróleo e Gás, Retalho Alimentar e Telecomunicações, abrangendo uma variedade de sectores cruciais para a economia portuguesa. Esta seleção foi motivada pelo desejo de identificar potenciais diferenças estruturais e discursivas entre os géneros textuais, considerando a diversidade das indústrias representadas:

¹⁵ cf. secção 1.3., Capítulo II, para uma apresentação detalhada do conceito de Análise Diferencial no âmbito do quadro do ISD e da sua importância na área da tradução e revisão.

¹⁶ As respetivas referências bibliográficas e *links* de acesso aos textos serão apresentados na secção V das Referências Bibliográficas.

| Texto | Indústria/Sector | Sigla¹⁷ |
|------------------------------------------------------|-------------------------|---------------------------|
| EDP - Energias de Portugal – Relatório e Contas 2023 | Energia | RF1 |
| Caixa Geral de Depósitos – Relatório e Contas 2023 | Financeiro (Banca) | RF2 |
| Galp Energia – Relatório e Contas 2023 | Petróleo e Gás | RF3 |
| Jerónimo Martins – Relatório e Contas 2023 | Retalho Alimentar | RF4 |
| NOS – Relatório e Contas 2023 | Telecomunicações | RF5 |

Tabela 1: Relatórios Financeiros

Por sua vez, os artigos científicos escolhidos abordam temas chave na análise económico-financeira em Portugal, abrangendo tópicos como a rentabilidade empresarial, governação corporativa, o impacto das taxas de juro e o investimento estrangeiro. Estes artigos permitem uma visão mais detalhada sobre os problemas e desafios financeiros enfrentados no contexto português, servindo como base para uma análise comparativa entre diferentes tipos de textos científicos e financeiros:

| Texto | Sigla |
|---------------------------------------------------------|--------------|
| <i>Robôs nas Empresas Portuguesas</i> | AC1 |
| <i>Uma análise da eficiência hospitalar em Portugal</i> | AC2 |
| <i>O Capital Humano e o Empreendedorismo</i> | AC3 |

¹⁷ As presentes siglas foram criadas com o intuito de ajudar na referência aquando da análise dos resultados

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Expetativas de inflação na área do euro: um foco nas expetativas dos consumidores</i> | AC4 |
| <i>Evolução da concentração de mercado no período da pandemia de COVID-19</i> | AC5 |

Tabela 2: Artigos Científicos da Área Financeira

2. Relevância do *corpus* para a investigação e critérios de seleção dos textos

A seleção destes textos não é arbitrária, sendo orientada pelos objetivos centrais da presente investigação, que se propõe a analisar as particularidades dos géneros textuais e tipos discursivos na área económico-financeira e o seu impacto na tradução e revisão de textos. Ao incluir tanto relatórios financeiros quanto artigos científicos, esta análise permite comparar duas formas de comunicação escrita com finalidades e públicos-alvo bastante distintos, mas que coexistem dentro do mesmo domínio temático.

Os **relatórios financeiros** foram selecionados por serem documentos públicos de grande importância, utilizados para comunicar informações essenciais sobre o desempenho de uma empresa a um vasto conjunto de *stakeholders*, como acionistas, analistas financeiros e reguladores. A análise destes documentos oferece *insights*¹⁸ sobre a forma como as informações financeiras complexas são estruturadas e apresentadas ao público, respeitando padrões de clareza, exatidão e formalidade. A escolha de empresas líderes nos seus respetivos setores assegura que a análise reflete tendências e práticas financeiras representativas em áreas cruciais da economia portuguesa.

Importa referir que estes documentos foram obtidos de fontes de confiança, nomeadamente através de dados acessíveis ao público. A seleção de relatórios de diferentes setores e empresas líderes garante uma cobertura abrangente das várias práticas e estruturas discursivas utilizadas para comunicar informações financeiras ao mercado.

¹⁸ O termo *insights* refere-se a uma compreensão ou perceção profunda e clara sobre um determinado assunto ou problema, resultante de uma análise ou observação cuidadosa. No contexto de uma investigação, indica descobertas ou interpretações que trazem novas perspetivas ou clarificam questões complexas. É um termo amplamente utilizado no meio financeiro.

Ademais, todos os relatórios são referentes ao último período contabilístico, assegurando a atualidade dos dados.

Por outro lado, os **artigos científicos** foram selecionados devido à sua relevância para o campo da análise financeira e económica. Estes artigos oferecem uma visão académica e investigativa dos mesmos fenómenos que os relatórios financeiros descrevem, mas com uma abordagem mais profunda e metodologicamente rigorosa. A análise desta classe de textos permite observar de que forma os géneros textuais científicos abordam questões económicas de maneira mais analítica e argumentativa, em contraste com o tom mais informativo e expositivo dos relatórios financeiros.

A relevância deste *corpus* é ampliada pelo facto de ambos os conjuntos de textos terem sido publicados em contextos públicos e acessíveis, permitindo uma análise baseada em dados fiáveis e atualizados. Ao escolher textos publicados recentemente (2023), a investigação garante que as conclusões retiradas refletem as condições económicas e regulamentares mais recentes, tornando a análise pertinente e aplicável ao contexto atual.

No que diz respeito aos critérios de seleção, estes basearam-se na relevância temática e na qualidade académica. Os artigos selecionados abordam tópicos-chave para a compreensão da economia portuguesa, nomeadamente a eficiência bancária, o impacto das taxas de juro e a governação corporativa, que são fundamentais para uma análise diferenciada dos géneros textuais. Todos os artigos foram publicados em revistas que passaram por processos de revisão por pares e apresentam qualidade científica elevada. A diversidade de abordagens e metodologias utilizadas pelos autores dos artigos selecionados permite uma análise rica e multifacetada, essencial para uma comparação eficaz entre diferentes géneros textuais.

3. Relatórios Financeiros

3.1. Configuração textual e Propósito

Os relatórios financeiros são documentos essencialmente expositivos, criados para apresentar informação factual de forma clara e direta. De acordo com a tipologia discursiva de Bronckart (1997), este género textual insere-se na ordem do expor, uma vez que a temporalidade do texto coincide com a temporalidade da enunciação. A função principal deste género textual é a transmissão objetiva de dados financeiros e operacionais

relativos a um período específico, como demonstrações financeiras e análises de desempenho. Isso significa que a sequência temporal do relato acompanha de perto o tempo dos factos descritos, sem interrupções narrativas ou desvios.

3.1.1. Temporalidade

Nos relatórios financeiros, a temporalidade é linear e direta, correspondendo ao tempo real das ações descritas. Por exemplo, a secção de “Resultados do Ano de 2023” de um relatório financeiro de uma empresa como a EDP (RF1) apresenta uma série de informações organizadas cronologicamente, onde cada operação ou evento financeiro é descrito com uma data precisa, e os seus efeitos financeiros são expostos de forma imediata. A linguagem utilizada é impessoal e objetiva, sem ambiguidades, de forma a evitar qualquer distorção dos dados.

Aqui, vemos a ordem do expor em funcionamento: o discurso é puramente factual, e não há saltos temporais ou explicações que rompam a linearidade dos acontecimentos expostos. Um exemplo claro de como essa temporalidade é mantida pode ser observado nas demonstrações de resultados, onde o período fiscal é dividido em trimestres ou meses, refletindo o curso natural do tempo. Por exemplo:

“A rubrica de Outros credores e operações diversas - Corrente e Não Corrente inclui, essencialmente, o saldo a pagar ao MIBEL pelas transações diárias de energia, montantes referentes aos ajustes de estimativa de preços da "pool" de acordo com o mecanismo regulatório para o setor da geração renovável em Espanha e valores a pagar relacionados com a atividade resseguradora.” (RF1)

“Os Resultados Líquidos Consolidados no 1S24 ascenderam a 148,6 milhões de euros, um aumento de 68,1 milhões de euros.” (RF5)

“Combinando estes movimentos, o Free Cash Flow total aumentou em 150,1 milhões de euros para 214,7 milhões de euros, com um crescimento subjacente de 34,2% para 110,8 milhões de euros.” (RF5)

Neste excerto, a coincidência entre o tempo dos acontecimentos e o tempo da enunciação é explícita. A estrutura temporal é mantida linear e clara, o que permite aos leitores seguir a evolução das operações financeiras de forma sequencial.

3.1.2. Organização Atorial

No que respeita à organização atorial, os relatórios financeiros destacam-se por uma quase total ausência da presença do autor. O discurso é criado em nome da empresa, e não existem manifestações pessoais ou subjetivas dos indivíduos responsáveis pela criação do relatório. O texto é apresentado de forma objetiva, onde o ator do discurso é a organização e não o autor individual. A empresa torna-se o enunciador, e o seu papel é transmitir informação factual e clara aos seus *stakeholders*, como investidores, reguladores e parceiros comerciais.

Por exemplo, em vez de utilizar expressões que revelem o envolvimento de um autor pessoal, como “observámos que...” ou “analisámos os dados...”, o relatório financeiro utiliza expressões impessoais, como: “Os resultados indicam um crescimento no setor de energia renovável”. Ou seja, a topicalização é colocada no objeto e não no agente que produz a ação.

Aqui, a entidade assume o papel de ator textual e o enfoque é sempre a transmissão de dados, sem a intervenção explícita do autor. Isto reflete a função formal e institucional do discurso, alinhando-se à ordem do expor, onde a objetividade e a neutralidade são centrais.

Assim, o conceito da ordem do expor, conforme descrito por Bronckart (1997), é particularmente relevante para compreender a configuração textual dos relatórios financeiros. A estrutura do discurso é organizada de forma a coincidir com a temporalidade dos eventos descritos, e a ausência de uma presença autoral evidente reforça a função do texto como transmissor de informação objetiva. A linearidade temporal e a impessoalidade no relato são fundamentais para garantir que os dados sejam compreendidos de forma clara e sem ambiguidade, o que é essencial num documento que lida com informação financeira sensível e que será utilizado para tomada de decisões económicas.

4. Artigos Científicos

4.1. Configuração textual e Propósito

À semelhança dos relatórios financeiros, os artigos científicos (da área económico-financeira) apresentam também predominantemente uma ordem do expor, uma vez que procuram descrever teorias, métodos e resultados de forma objetiva e

estruturada. A temporalidade é geralmente linear, coincidindo com a enunciação, o que reforça o caráter expositivo e teórico do texto. A argumentação é frequentemente reforçada pelo uso de conectores textuais, como “*portanto*”, “*contudo*” ou “*por conseguinte*”, que organizam o raciocínio e facilitam a progressão lógica das ideias. Estes conectores são essenciais para estruturar o discurso argumentativo e para guiar o leitor através das diferentes secções do texto, criando uma sequência coerente e lógica de argumentos:

*“No caso da Construção, a concentração de mercado parece evidenciar alguma redução com base no CK, apresentando, **contudo**, uma dinâmica mais estável de acordo com o HHI. Estudos futuros poderão investigar estes resultados com mais detalhe através de uma análise econométrica.” (AC5)*

*“Os empresários acumulam capital humano específico da sua atividade, renunciando em simultâneo à acumulação de capital humano que lhes adviria do trabalho por conta de outrem; **por conseguinte**, há motivos para crer que a opção externa pode evoluir na mesma medida que a atividade empresarial.” (AC3)*

4.1.1. Temporalidade

No entanto, nos artigos científicos a temporalidade nem sempre segue a ordem cronológica dos acontecimentos descritos. Em algumas secções, como por exemplo a “Revisão da Literatura” ou na apresentação de estudos de caso, podem ocorrer inserções da ordem do narrar, quando o autor recua no tempo para discutir eventos passados ou estudos anteriores. Estas inserções rompem temporariamente com a linearidade expositiva, integrando uma narrativa que complementa a análise empírica ou teórica. Não obstante, o enfoque mantém-se na transmissão objetiva do conhecimento, dentro de uma estrutura formal própria do discurso científico. Um exemplo concreto desta situação pode ser encontrado no AC1, onde o autor refere um estudo de 2019 que foi realizado num período temporal compreendido entre 2013 e 2017:

“Adawiyah e Setiyawati (2019) analisaram o impacto do rácio de liquidez geral, do ROE e da dimensão das empresas na rendibilidade das ações cotadas na Bolsa de Valores da Indonésia, durante os anos de 2013 e 2017”.

Neste excerto, a temporalidade do enunciado difere da temporalidade da enunciação, que ocorre no momento presente. O autor utiliza uma sequência narrativa para descrever os eventos passados, inserindo-os no contexto da análise atual. A transição entre a ordem do narrar e a ordem do expor é fluida, à medida que o autor passa da descrição histórica para a análise dos dados mais recentes.

4.1.2. Organização Atorial

Nos artigos científicos, o ator textual é frequentemente o próprio autor ou equipa de investigação, que se manifesta com clareza ao longo do texto. A presença do autor é essencial para conferir autoridade e credibilidade às análises apresentadas. Ao contrário dos relatórios financeiros, onde o enunciador é a empresa e o discurso é impessoal, os artigos científicos são mais explícitos quanto à autoria, utilizando frequentemente pronomes pessoais como “nós” ou expressões como “os nossos resultados indicam...”.

Um exemplo claro pode ser encontrado também no AC1, na secção “Revisão de Literatura e Hipóteses”, onde o autor utiliza a expressão “Tendo por base a literatura, **sugerimos** a nossa primeira hipótese”, ou mesmo na secção “Dados, Variáveis, Metodologia”, onde é referido “**Usamos** uma amostra de empresas listadas no mercado de ações da Euronext, onde se incluem as praças financeiras de Amsterdão, Bruxelas, Lisboa e Paris” e “Por último, **excluimos** as empresas que não reportam as contas anuais no dia 31 de dezembro. A **nossa** amostra final incidiu sobre o dia 31 de dezembro de 2021 e contém 332 empresas”.

Aqui, a presença do ator textual (os investigadores) é explícita e parte integrante do discurso. A manifestação do autor não apenas orienta o leitor através dos resultados, mas também confere responsabilidade e subjetividade controlada ao discurso. Isto reforça a autoridade da investigação e promove a confiança do leitor nas conclusões apresentadas.

5. Comparação entre os Géneros

Ao comparar entre relatórios financeiros e artigos científicos, podemos observar diversas diferenças substanciais, mas também algumas semelhanças importantes. Ambos os géneros têm como objetivo comunicar informações complexas e técnicas, mas os seus públicos-alvo e os contextos em que são utilizados influenciam significativamente a forma como a informação é apresentada.

5.1. Categorias de Análise: Nível contextual e textual

A tabela abaixo sintetiza as principais características dos dois géneros textuais analisados, destacando as diferenças e semelhanças nos níveis contextual e textual:

| Categorias de Análise | Relatórios Financeiros | Artigos Científicos |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PLANO CONTEXTUAL | | |
| Produtor textual | <ul style="list-style-type: none">• Organizações (Departamento financeiro ou Administração) | <ul style="list-style-type: none">• Investigadores ou profissionais da área financeira e económica |
| Intenção Comunicativa | <ul style="list-style-type: none">• Informar <i>stakeholders</i> sobre o desempenho financeiro;• Garantir transparência e conformidade regulamentar | <ul style="list-style-type: none">• Analisar e discutir teorias ou fenómenos económicos;• Apresentar resultados de estudos empíricos ou teóricos |
| Formato | <ul style="list-style-type: none">• Relatório formal, publicado periodicamente (anual, trimestral)• Acessível ao público | <ul style="list-style-type: none">• Artigo científico publicado em revistas académicas com revisão por pares• Disponível <i>online</i> ou impresso |
| PLANO TEXTUAL | | |

| | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conteúdo Temático | <ul style="list-style-type: none"> • Dados financeiros (balanços, receitas, despesas); • Operações da empresa; • Previsões e riscos financeiros | <ul style="list-style-type: none"> • Estudos de caso, análises teóricas e empíricas; • Revisão de literatura científica |
| Estrutura (Plano de Texto) | <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura rígida, dividida em secções como “Relatório de Gestão”, “Demonstrações Financeiras”, etc. • Multimodalidade (gráficos, tabelas) | <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura académica IMRD (“Introdução”, “Metodologia”, “Resultados” e “Discussão”); • Uso moderado de gráficos e tabelas |
| Mecanismos Linguísticos | <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário técnico financeiro; • Linguagem objetiva e impessoal; • Ausência de modalizadores ou subjetividade | <ul style="list-style-type: none"> • Uso de vocabulário técnico-científico; • Presença de modalizadores (epistémicos, apreciativos); • Autor manifesta-se diretamente |

Tabela 3: Categorias de Análise e principais características dos Relatórios Financeiros e dos Artigos Científicos (adaptado de Gonçalves *et al.*, 2017, 2018)

5.2. Mecanismos Linguísticos

Conforme podemos verificar através da tabela anterior, no que respeita aos mecanismos linguísticos, uma das principais características que distingue os relatórios financeiros dos artigos científicos é a presença ou ausência de modalizadores. Nos artigos científicos, os modalizadores desempenham um papel central, especialmente no que se

refere à apresentação de hipóteses ou incertezas nos resultados de pesquisa. Estes podem ser divididos em duas categorias principais: **modalizadores epistémicos** e **modalizadores apreciativos**.

Os **modalizadores epistémicos** indicam o grau de certeza ou incerteza do autor relativamente a uma afirmação. São frequentemente utilizados nos artigos científicos para expressar a probabilidade ou a possibilidade de uma determinada conclusão. Por exemplo:

“A razão prende-se com o facto destas indústrias dependerem possivelmente de modo mais pronunciado de interações presenciais, que foram significativamente restringidas durante este período.” (AC5)

“Aumentos e reduções nos indicadores de concentração de mercado ao nível da indústria parecem coexistir, sugerindo possivelmente que existiram alguns fatores específicos à indústria relevantes durante este período.” (AC5)

Aqui, o uso do advérbio de modo “possivelmente” indica que a conclusão não é absoluta, mas sim baseada em probabilidades e não certezas. Esta linguagem é essencial para manter o rigor académico, já que os resultados são frequentemente apresentados como uma interpretação dos dados e não como verdades universais.

Por sua vez, os **modalizadores apreciativos** expressam a avaliação ou juízo de valor do autor em relação aos dados ou às conclusões. Embora menos frequentes em textos académicos formais, podem ser utilizados para valorizar ou desvalorizar determinadas descobertas científicas, como:

“Todos os resultados são estatisticamente significativos e economicamente consideráveis.” (AC3)

“Além disso, é eficaz mesmo com um número limitado de observações.” (AC2)

Os adjetivos “significativos” e “eficaz” são exemplos que demonstram uma avaliação subjetiva dos dados ou métodos por parte do autor.

De forma oposta, nos relatórios financeiros a presença de modalizadores é mínima ou inexistente, uma vez que o objetivo é apresentar dados objetivos e factuais, sem margem para interpretação ou avaliação pessoal. A linguagem utilizada nesses textos é geralmente direta e factual, evitando expressões que possam indicar incerteza ou juízo de valor.

5.3. Resultados da análise dos tipos de discurso

Em termos de tipos de discurso, as análises dos relatórios financeiros e dos artigos científicos revelam uma predominância da ordem do expor nos dois géneros, embora de formas diferentes.

Os relatórios financeiros, conforme discutido, seguem a ordem do expor, onde a temporalidade do texto coincide com a temporalidade da enunciação. A linearidade e a objetividade são essenciais, e o texto visa apenas expor os factos de forma clara e sequencial. Não há desvios para a ordem do narrar ou inserções de segmentos argumentativos que possam sugerir opiniões ou análises subjetivas. O uso da linguagem é estritamente técnico e impessoal, como observado na análise de excertos de relatórios de empresas como a EDP ou a Caixa Geral de Depósitos:

“Resultado líquido atribuível a acionistas da EDP atingiu 952 milhões de euros em 2023 (+40% face a 2022) (...).” (RF1)

“No terceiro ano de implementação da estratégia de sustentabilidade, a taxa de concretização das ações planeadas para 2021 – 2024 foi de 94%.” (RF2)

Aqui, a temporalidade é direta, refletindo a ordem do expor, com dados apresentados de forma cronológica e factual.

Nos artigos científicos, a análise revela uma maior flexibilidade no uso dos tipos de discurso, combinando a ordem do expor com momentos de ordem do narrar. A ordem do expor predomina quando o autor está a descrever o seu método ou a apresentar os resultados da investigação. No entanto, conforme referido anteriormente, em secções de revisão da literatura, é comum que o autor recorra à ordem do narrar para descrever o desenvolvimento histórico de uma teoria ou para discutir estudos anteriores.

“Com base nos diferentes modelos estimados, observou-se uma redução da eficiência média dos hospitais, sobretudo desde 2017.” (AC2)

Neste exemplo, o autor recua no tempo para descrever um evento passado, utilizando um segmento narrativo que se integra numa análise mais ampla.

5.4. Principais diferenças e semelhanças

Os relatórios financeiros e os artigos científicos diferem significativamente em termos de produtor textual e intenção comunicativa.

Os relatórios financeiros são produzidos por organizações ou corporações, geralmente pelo departamento financeiro ou pela administração, com o objetivo de informar diversos *stakeholders* sobre o desempenho económico-financeiro da empresa. A principal intenção destes documentos é garantir a transparência e a conformidade regulamentar, fornecendo uma visão clara e precisa sobre a situação financeira da organização. Esta função reflete-se diretamente na escolha dos recursos linguísticos; nos relatórios financeiros existe uma ausência explícita do produtor textual, uma vez que o discurso é criado em nome da organização e apresentado de forma impessoal e objetiva. A ausência de pronomes pessoais ou expressões como *“observámos que...”* ou *“analisámos os resultados...”* contribui para criar uma sensação de objetividade e neutralidade. Em vez disso, a linguagem é estruturada para transmitir fatos concretos:

“Os plafonds de crédito disponíveis, mas não utilizados de curto prazo e médio-longo prazo ascendem a € 1,6 mil milhões em 31 de dezembro de 2023 (€ 1,5 mil milhões em 31 de dezembro de 2022).” (RF3)

Aqui, o uso de um discurso impessoal e a falta de modalizações reforçam a objetividade do texto. Não há espaço para expressões de dúvida, incerteza ou subjetividade, uma vez que o objetivo do relatório é apresentar dados exatos.

Em contrapartida, nos artigos científicos, o produtor textual, geralmente o investigador ou equipa de investigação, está presente ao longo do texto, utilizando frequentemente pronomes pessoais como *“nós”* ou expressões como *“os nossos resultados indicam...”*. A presença do autor é essencial para conferir credibilidade às

análises, permitindo que o leitor reconheça a autoridade do investigador sobre os dados apresentados. Esta diferença reflete-se também na maior utilização de modalizações, que permitem ao autor expressar incertezas ou hipóteses (conforme já mencionado anteriormente).

Por outro lado, os relatórios financeiros são menos dependentes de conectores argumentativos e, em vez disso, utilizam organizadores textuais que servem para estruturar as secções do documento (como “Resultados Operacionais”, “Desempenho Financeiro”, “Riscos e Oportunidades”). Estes elementos visam facilitar a leitura de dados objetivos e a consulta rápida, em vez de apoiar uma linha de argumentação contínua.

As diferenças ao nível da configuração textual (plano de texto) entre os dois géneros são também notáveis. Nos relatórios financeiros, é comum que se observe unicamente a ordem do expor. Isto é, o discurso teórico característico deste tipo de documentos, derivado da não implicação do autor, permite observar um plano de texto mais fixo. Este tipo de plano de texto dita a organização temporal dos relatórios financeiros, ou seja, a estrutura do discurso é organizada de forma a coincidir com a temporalidade dos eventos descritos, e, novamente, a ausência de uma presença autoral evidente reforça a função do texto como transmissor de informação objetiva. A sua estrutura é funcional, adaptada à necessidade de comunicar dados financeiros de forma objetiva e concisa, e é enriquecida com o uso extensivo de tabelas, gráficos e quadros, que facilitam a leitura e a interpretação dos números.

Em contrapartida, os artigos científicos seguem uma estrutura académica mais flexível, organizada em secções como “Introdução”, “Metodologia”, “Resultados” e “Discussão” (a estrutura IMRD). Esta estrutura tem sido amplamente descrita na literatura académica como padrão em diversas disciplinas, conforme discutido por John Swales (1990), que a identifica como uma organização convencional em artigos científicos, particularmente no campo das ciências sociais. Paulo Nunes da Silva (2017), ao citar Swales, reforça que essa estrutura permite uma apresentação clara e sequencial da investigação, favorecendo a compreensão dos métodos e dos resultados por parte da comunidade académica. Embora a estrutura IMRD ofereça um modelo padronizado, existe maior liberdade para o autor adaptar o texto às necessidades específicas da sua investigação. Os artigos utilizam menos recursos visuais, focando-se mais em discussões

textuais e referências bibliográficas, embora gráficos e tabelas possam ser utilizados para apoiar os resultados empíricos.

No que diz respeito aos mecanismos linguísticos, ambos os géneros utilizam um vocabulário técnico e especializado, mas com propósitos distintos, sendo que este vocabulário evidencia a área de saber de cada um. Nos relatórios financeiros, o vocabulário utilizado inclui termos específicos do campo da contabilidade e gestão financeira, como “EBITDA” (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization*), “demonstrações financeiras”, “ativos”, “passivos” e “balanço patrimonial”. Estes termos são próprios do discurso económico-financeiro e são utilizados para descrever, com precisão, os dados operacionais e financeiros de uma empresa. A utilização deste léxico técnico não só garante a clareza e objetividade da comunicação, como também indica que o texto se insere numa área de conhecimento financeiro altamente especializado.

Por outro lado, em artigos científicos, especialmente no campo da economia e finanças, encontramos termos como “correlação”, “regressão linear”, “amostra representativa” e “variáveis dependentes e independentes”, que pertencem ao discurso científico-empírico. Estes termos são comuns em estudos quantitativos e qualitativos, refletindo uma abordagem metodológica própria da investigação académica. A utilização desse vocabulário específico demonstra que o texto está enquadrado numa área de saber académico, onde a precisão e a análise rigorosa dos dados são fundamentais.

Em termos de linguagem, os relatórios financeiros utilizam uma linguagem extremamente objetiva e impessoal, sem modalizadores ou expressões que denotem incerteza ou subjetividade. O enfoque é na precisão terminológica e na clareza informativa, com o intuito de apresentar os dados financeiros da forma mais clara possível. Por outro lado, nos artigos científicos, é comum a presença de modalizadores, como expressões de incerteza, hipóteses e avaliações críticas. Os autores dos artigos manifestam-se diretamente, assumindo a responsabilidade pelas interpretações e análises apresentadas, refletindo a natureza mais argumentativa e analítica desse género.

5.5. Impacto destas diferenças na tradução e revisão

As diferenças estruturais e discursivas entre os relatórios financeiros e os artigos científicos têm implicações diretas no processo de tradução e revisão. A tradução dos relatórios financeiros exige um elevado nível de precisão terminológica, uma vez que é

necessário da parte do tradutor um trabalho de verificação ao nível dos termos técnicos financeiros, assegurando que estes são traduzidos de forma exata e consistente com as normas do sector. A revisão, por sua vez, deve focar-se na clareza e coerência do texto, assegurando que todos os dados estão corretamente apresentados e que não existem ambiguidades que possam comprometer a interpretação da informação financeira. Devido à natureza objetiva e impessoal do texto, a revisão também deve evitar a introdução de qualquer elemento subjetivo que possa interferir na apresentação dos dados.

Já a tradução dos artigos científicos apresenta desafios adicionais, que têm sido amplamente discutidos na literatura sobre tradução científica. Venuti (1995) discute a importância de preservar a voz do autor nas traduções, destacando que, nos textos científicos, o tradutor deve manter as expressões e estilos que conferem autoridade ao autor original. Também Schäffner (1997) aborda a questão dos modalizadores, salientando que as expressões de incerteza, avaliação crítica ou hipótese são parte essencial do discurso científico e devem ser mantidas na tradução, pois a sua ausência pode comprometer a interpretação do texto. Assim, podemos afirmar que a revisão de artigos científicos exige um olhar atento sobre a coerência argumentativa, verificando se as ideias estão bem estruturadas e se as referências e citações foram corretamente traduzidas. De acordo com Mossop (2014), o revisor deve também assegurar que o artigo cumpre as convenções académicas e que a tradução reflete a intenção original do autor, respeitando as normas estilísticas e o registo apropriado à publicação académica.

Neste sentido, enquanto a tradução e revisão de relatórios financeiros são predominantemente técnicas e focadas na precisão terminológica, nos artigos científicos, a preocupação com a argumentação e a fidelidade à voz do produtor do texto assume um papel central. Ambos os géneros exigem competências específicas por parte do tradutor e do revisor, mas o contexto de uso e o público-alvo de cada texto ditam prioridades diferentes ao longo do processo tradutório.

6. Impacto dos Géneros Textuais

6.1. De que forma as características dos géneros afetam a tradução?

A realização desta análise diferencial revelou diferenças marcantes na estrutura, temporalidade, organização atorial e nos recursos linguísticos utilizados, refletindo as

distintas finalidades de cada género textual. Assim, é possível concluir que os géneros textuais desempenham um papel crucial no processo de tradução, uma vez que as suas características específicas ditam as escolhas que o tradutor deve fazer. A forma como um texto é estruturado, o seu estilo e a sua função comunicativa são aspetos a ser preservados no texto de chegada para garantir que a tradução não só reflete o conteúdo, mas também mantém o objetivo comunicativo do autor. No caso específico dos textos técnico-científicos, como é o caso dos relatórios financeiros e dos artigos científicos, a precisão terminológica é um dos aspetos mais desafiantes, pois a terminologia especializada deve ser reproduzida de forma fiel e consistente para garantir a clareza e a exatidão da informação.

No caso dos relatórios financeiros, verificou-se que a principal função é garantir transparência e conformidade regulamentar, o que se traduz numa estrutura rígida e objetiva, composta por secções como “Balanço Patrimonial”, “Demonstrações Financeiras” e “Resultados Operacionais”. A temporalidade é linear e coincide com o tempo dos factos descritos, o que se alinha à ordem do expor, conforme definida por Bronckart. Também de salientar que a ausência de um produtor textual explícito reflete a natureza institucional do texto, onde a organização assume o papel de enunciador, garantindo a objetividade e a neutralidade do discurso. Os mecanismos linguísticos são caracterizados por um vocabulário técnico-financeiro especializado, que evidencia a área de saber do texto e assegura a clareza e precisão dos dados apresentados.

Assim, podemos afirmar que o tradutor deve manter a estrutura rígida e formal do texto, garantindo que os dados financeiros são apresentados de forma exata. A falta de precisão pode causar interpretações erradas, especialmente quando o texto se destina a *stakeholders* como investidores ou reguladores.

Por outro lado, os artigos científicos apresentam uma estrutura mais flexível, seguindo a organização académica padrão IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão), conforme descrita por Swales (1990). Embora a estrutura seja mais adaptável, a presença do produtor textual é evidente, com o autor a assumir um papel central na construção do argumento. A análise dos artigos científicos revelou uma maior utilização de modalizadores epistémicos, que expressam incerteza ou hipótese, refletindo a natureza interpretativa e analítica do discurso académico. Em termos de temporalidade, observou-se que, em secções como a “Revisão da Literatura”, a ordem do narrar pode

coexistir com a ordem do expor, uma vez que os autores recuam no tempo para discutir estudos anteriores e contextualizar os seus resultados.

Assim, além da precisão, é necessário nos artigos científicos que o tradutor consiga transmitir o tom argumentativo do autor, preservando as expressões de incerteza ou os modalizadores que são fundamentais para o discurso científico. Em ambos os casos, o género textual condiciona a abordagem que o tradutor adota, impactando a escolha de termos e a estrutura da tradução.

6.2. Considerações específicas para a revisão de cada género

No que concerne à revisão, e conforme já referido anteriormente na secção 4.3. (Capítulo II) da presente dissertação¹⁹, a revisão de textos pode ser categorizada de diferentes formas, sendo as mais comuns a *revisão linguística* e a *revisão de textos*, tal como discutido nos trabalhos de Morais (2017) e Fidalgo (2020). A revisão linguística envolve a correção de aspetos gramaticais, ortográficos, sintáticos e de pontuação com o objetivo de garantir que o texto está em conformidade com as normas linguísticas da língua de chegada. Já a revisão de textos abrange não apenas a revisão linguística, mas também a avaliação da coerência, coesão e adequação do texto ao seu propósito comunicativo e ao seu público-alvo.

No contexto dos relatórios financeiros, a revisão linguística é particularmente importante, uma vez que estes documentos apresentam uma elevada densidade de terminologia técnica, e erros gramaticais ou terminológicos podem comprometer a exatidão dos dados financeiros. Fidalgo (2020) sublinha a necessidade de uma revisão rigorosa nesta classe de textos para garantir que a clareza e precisão sejam mantidas. No entanto, é essencial que a revisão de texto também tenha em conta a estrutura formal e a objetividade da comunicação, garantindo que a apresentação dos resultados financeiros segue as convenções estabelecidas no sector.

Por outro lado, nos artigos científicos, ambos os tipos de revisão anteriormente mencionados desempenham um papel essencial. A revisão linguística deve assegurar que a linguagem técnico-científica é utilizada corretamente e que o texto cumpre as normas gramaticais e ortográficas, o que é crucial em publicações académicas. Adicionalmente, a revisão de texto deve focar-se na coerência argumentativa e na fluidez do discurso.

¹⁹ cf. secção 4.3., Capítulo II, da presente dissertação de mestrado

Morais (2017) destaca que, ao rever artigos científicos, o revisor deve garantir que as ideias do autor estão bem organizadas e que a progressão do argumento é clara e eficaz.

Neste sentido, em ambos os géneros, a revisão linguística e a revisão de textos são complementares e essenciais para garantir a qualidade final da tradução. Nos relatórios financeiros, o enfoque está na precisão terminológica e gramatical, enquanto nos artigos científicos, a revisão deve garantir a coesão e clareza do argumento, preservando o tom académico do texto.

6.3. Os Tipos Discursivos e a Tradução

6.3.1. Impacto dos tipos discursivos no processo de tradução

Os tipos discursivos, tal como definidos por Bronckart (1997)²⁰, têm um impacto significativo no processo de tradução, uma vez que influenciam a temporalidade e a organização atorial do texto. Nos relatórios financeiros, a predominância da ordem do expor reflete uma temporalidade linear, onde a descrição dos eventos coincide com o tempo real das ações relatadas. O enfoque está na transmissão objetiva de informação, sem intervenções subjetivas do autor, o que requer que o tradutor mantenha a neutralidade e a precisão dos dados durante o processo de tradução.

Por outro lado, nos artigos científicos, predomina também a ordem do expor, com a descrição de teorias, métodos e resultados de forma objetiva e estruturada. No entanto, é comum a inclusão de segmentos que seguem a ordem do narrar, especialmente em secções como a “Revisão da Literatura”, onde o autor recorre a eventos passados ou estudos anteriores para contextualizar a investigação. Este contraste na temporalidade exige do tradutor um maior cuidado na preservação das transições entre o presente e o passado, assegurando a coerência temporal do texto.

Assim, o tradutor deve estar consciente dos diferentes mundos discursivos que o texto pode apresentar, adaptando a tradução para manter a integridade do discurso. A ordem do expor nas secções metodológicas, por exemplo, requer uma abordagem mais técnica e objetiva, enquanto as inserções da ordem do narrar nas secções introdutórias ou de revisão de literatura podem exigir uma adaptação mais fluida e narrativa.

²⁰ cf. secção 2.2., Capítulo II, da presente dissertação de mestrado

Cada tipo discursivo requer diferentes abordagens durante o processo tradutório, especialmente em termos de estilo e coerência, sendo fundamental garantir que a objetividade ou a narratividade presentes no texto de partida sejam corretamente refletidas no texto de chegada.

6.3.2. Exemplos práticos de desafios e soluções

A tradução de diferentes gêneros textuais e dos tipos discursivos, convocados pelos gêneros, incorpora um conjunto de desafios práticos que requerem soluções cuidadosas e, muitas vezes, adaptadas ao contexto. No caso específico dos relatórios financeiros e dos artigos científicos, os tradutores enfrentam questões de natureza terminológica, discursiva e cultural. De seguida, são apresentados alguns dos desafios mais comuns e possíveis soluções no contexto da tradução de relatórios financeiros e artigos científicos.

6.3.2.1. Desafios nos Relatórios Financeiros

Um dos maiores desafios na tradução de relatórios financeiros é a equivalência terminológica. Muitos termos financeiros e económicos não têm traduções diretas ou apresentam diferentes nuances na língua de chegada, o que pode levar à ambiguidade ou ao uso inadequado da terminologia técnica. Por exemplo, o termo “EBITDA” (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) pode ser familiar em diversos contextos financeiros, mas podem existir variações subtis no seu significado ou utilização em diferentes mercados financeiros²¹. Uma solução prática para este desafio é o uso de glossários especializados, que garantem consistência e precisão terminológica ao longo do texto, bem como a consulta de fontes de referência atualizadas e fiáveis. Nestes casos, o tradutor pode também optar por uma solução que mantenha a clareza do conceito, recorrendo a notas de tradução ou explicações adicionais se necessário. Outro desafio é a preservação da estrutura rígida do texto, que pode ser diferente entre as culturas de partida e de chegada. O tradutor deve encontrar formas de adaptar essa estrutura, sem comprometer a precisão do texto.

Outro desafio surge na adaptação cultural de determinados conceitos ou estruturas financeiras, algo que já foi mencionado anteriormente no presente trabalho de

²¹ Outro termo que já foi sendo referido ao longo do presente trabalho de investigação e que também se encaixa neste contexto é o termo *stakeholders*. Vide definição do termo na página 12, Capítulo II, da presente dissertação de mestrado.

investigação²². Em muitos casos, as práticas financeiras ou normas contabilísticas podem diferir entre países, o que requer uma adaptação da tradução para assegurar que o público-alvo compreenda corretamente o documento. Por exemplo, os sistemas de relatórios financeiros podem variar entre os países que seguem o modelo IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e aqueles que utilizam GAAP (*Generally Accepted Accounting Principles*). Nestes casos, e indo de encontro às ideias de Florência Miranda (2017) evidenciadas na secção 1.2. do Capítulo I desta dissertação, o tradutor deve possuir conhecimentos suficientes para ser capaz de identificar estas diferenças e adaptar o texto de forma a refletir a realidade jurídica e financeira do país de chegada.

6.3.2.2. Soluções práticas

Com base nos resultados da análise, podem ser feitas as seguintes recomendações para tradutores e revisores que trabalham com relatórios financeiros:

- Consistência Terminológica: A tradução deve ser extremamente cuidadosa em termos de terminologia financeira. É recomendável o uso de glossários especializados e ferramentas de tradução assistida por computador (*CAT Tools*) para garantir que os termos técnicos são traduzidos de forma consistente.
- Clareza e objetividade: O tradutor deve adotar uma linguagem objetiva e impessoal, de modo a refletir o caráter institucional do texto. A presença de pronomes pessoais ou modalizadores deve ser evitada, mantendo o tom neutro.
- Preservação da estrutura formal: A estrutura dos relatórios financeiros é altamente regulamentada. O tradutor deve assegurar que a organização do texto, incluindo a de secções como o “Balanço Patrimonial” ou o “Relatório de Gestão”, é fiel ao original.
- Revisão focada em dados e exatidão: O revisor deve garantir que todos os números, percentagens e termos financeiros estão corretamente apresentados e que não existem erros que possam comprometer a interpretação dos dados.

6.3.2.3. Desafios nos Artigos Científicos

No caso dos artigos científicos, um desafio recorrente é a tradução de modalizadores e a preservação do tom argumentativo do autor. Num artigo científico, é comum que o autor expresse incerteza ou apresentem hipóteses, através de expressões

²² Cf. secção 1.2. do Capítulo I

como “pode-se inferir que...” ou “os resultados sugerem...”. A tradução inadequada destas expressões pode comprometer a intenção do autor e criar um tom de certeza onde deveria existir prudência. Para evitar este problema, o tradutor deve ter uma compreensão clara dos tipos discursivos utilizados no texto científico e escolher cuidadosamente as expressões na língua de chegada que melhor representem a mesma nuance de incerteza ou de inferência.

Outro desafio prático na tradução de artigos científicos é a utilização de citações e fontes. Muitas vezes, os artigos fazem referência a trabalhos publicados em diversas línguas e sistemas de referência. O tradutor deve decidir se traduz ou mantém as citações no idioma original, respeitando as normas de publicação do artigo na revista académica de destino. O tradutor deve também considerar as convenções estilísticas que podem variar de acordo com as normas das revistas científicas ou instituições académicas, o que inclui desde a formatação até o estilo de citação.

6.3.2.4. Soluções práticas

Para os artigos científicos, podem ser feitas as seguintes recomendações a nível de desafios:

- Preservação da voz autoral: A presença do autor é fundamental no discurso científico. O tradutor deve garantir que o tom pessoal, quando presente, é mantido e que a tradução respeita a perspectiva autoral original.
- Modalizadores epistémicos e argumentação: A tradução deve preservar os modalizadores (por exemplo, “sugere”, “parece”, “indica”) que expressam a incerteza ou a natureza hipotética das afirmações. Isto é especialmente importante em secções como a “Discussão” e “Conclusão”.
- Coerência argumentativa: A revisão deve assegurar que o encadeamento lógico das ideias e a progressão argumentativa são mantidos, evitando que a tradução perca a clareza original.
- Normas académicas: A conformidade com as normas estilísticas e bibliográficas da publicação científica de destino deve ser verificada durante a revisão, garantindo que a estrutura IMRD e os formatos de citação estão corretos.

IV. REFLEXÕES FINAIS

A presente dissertação teve como principal objetivo realizar uma análise diferencial entre dois géneros textuais da mesma área económico-financeiro: relatórios financeiros e artigos científicos (da área financeira). A partir do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Jean-Paul Bronckart, foi possível identificar diferenças marcantes na organização textual, na temporalidade, na organização atorial e na presença de modalizadores, refletindo as diferentes funções comunicativas de cada género.

Os relatórios financeiros são caracterizados por uma estrutura objetiva e impessoal, onde o enunciador não se manifesta de forma explícita, e o texto segue uma ordem do expor linear, com o objetivo de apresentar dados financeiros de forma clara e regulamentada. Em contraste, os artigos científicos oferecem maior flexibilidade discursiva, combinando a ordem do expor com momentos de ordem do narrar, e revelam uma presença mais forte do autor, que frequentemente se manifesta diretamente, utilizando modalizadores para expressar hipóteses ou incertezas.

As diferenças derivadas do presente estudo têm implicações diretas para a prática da tradução e revisão. Nos relatórios financeiros, é crucial garantir a precisão terminológica e a clareza na apresentação dos dados. Já nos artigos científicos, a preservação da voz do autor e a correta utilização dos modalizadores são fundamentais para garantir que a tradução reflète a natureza argumentativa e analítica do texto original. A análise destacou ainda que, para tradutores e revisores, é essencial compreender as especificidades linguísticas e discursivas de cada género para assegurar a fidelidade ao texto original e à sua função comunicativa.

Contudo, é importante reconhecer as limitações da presente investigação. O tamanho reduzido do *corpus*, composto por cinco relatórios financeiros e cinco artigos científicos, pode limitar a generalização dos resultados. Uma análise de um *corpus* mais extenso poderia revelar variações adicionais nos recursos linguísticos ou nos tipos de discurso utilizados em cada género. Além disso, o estudo focou-se exclusivamente em textos em língua portuguesa, com base na realidade económica e financeira de Portugal, o que significa que as conclusões podem não ser diretamente aplicáveis a outros contextos linguísticos ou culturais. Textos em outras línguas, ou de diferentes realidades económicas, poderiam apresentar características distintas, impactando o processo de tradução e revisão de maneiras diferentes.

Dado o enfoque restrito em dois géneros textuais específicos, existem ainda limitações na abrangência das conclusões. Outros géneros, como relatórios de auditoria, documentos jurídicos ou análises de mercado, poderiam revelar novas variações no uso de recursos linguísticos e tipos de discurso, afetando diretamente as abordagens de tradução e revisão.

Com base nestas limitações, diversas oportunidades para futuras pesquisas se apresentam. Em primeiro lugar, uma investigação que inclua um *corpus* mais amplo e diversificado, abrangendo diferentes indústrias e contextos económicos internacionais, poderia fornecer uma visão mais completa sobre as variações no uso de tipos de discurso e recursos linguísticos entre géneros textuais. Estender a análise a géneros especializados também permitiria uma exploração mais aprofundada dos desafios que tradutores e revisores enfrentam ao lidar com textos altamente técnicos e regulamentados.

Outro caminho promissor para futuras investigações seria a análise de géneros híbridos, que combinam elementos expositivos e argumentativos, como relatórios técnico-científicos que incluam dados financeiros. Estes textos podem exigir abordagens distintas, tanto na tradução quanto na revisão, devido à combinação de informação técnica rigorosa com uma narrativa argumentativa.

Adicionalmente, seria relevante explorar como as ferramentas de tradução assistida por computador (CAT Tools) podem ser otimizadas para lidar com a tradução e revisão de géneros textuais técnico-financeiros. Estas ferramentas, que já desempenham um papel essencial na prática tradutória, poderiam beneficiar de customizações específicas que respondam às particularidades dos textos financeiros e científicos. Por exemplo, a criação de glossários especializados, adaptados ao vocabulário técnico e normativo de cada setor, aumentaria a consistência terminológica e a precisão das traduções.

Também a implementação de memórias de tradução (TM²³) pode também ser uma mais-valia, especialmente em relatórios financeiros e artigos científicos, onde é crucial manter a uniformidade terminológica ao longo de documentos extensos e repetitivos. Estas TM permitem ao tradutor reutilizar segmentos previamente traduzidos, garantindo que termos e frases recorrentes são traduzidos de forma igual ou idêntica em diferentes partes do texto ou em traduções subsequentes.

²³ *Translation Memories*

De igual forma, as ferramentas de controlo de qualidade disponíveis nas CAT Tools podem ser ajustadas para verificar normas regulamentares e financeiras específicas, assegurando que a tradução está em conformidade com os requisitos legais e com os critérios de clareza e objetividade exigidos neste tipo de documentos. Para os artigos científicos, estas ferramentas também podem ser configuradas para garantir que a estrutura IMRD é corretamente mantida e que as referências bibliográficas e citações seguem o formato adequado.

Finalmente, uma área promissora para investigação seria o desenvolvimento de algoritmos de tradução automática treinados em *corpora* financeiros e científicos especializados. A combinação de tradução automática com pós-edição por tradutores humanos poderia acelerar o processo de tradução sem comprometer a qualidade, desde que as ferramentas sejam ajustadas para respeitar a subjetividade controlada e os modalizadores presentes nos textos científicos, bem como a objetividade técnica dos relatórios financeiros.

Em suma, esta dissertação contribui para uma melhor compreensão das especificidades discursivas dos relatórios financeiros e dos artigos científicos, sublinhando a necessidade de abordagens diferenciadas para a tradução e revisão destes géneros, abrindo caminho para futuras investigações que possam aprofundar o conhecimento nesta área, explorando novos géneros textuais e contextos linguísticos e culturais.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Corpus

Relatórios Financeiros:

EDP - Energias de Portugal. (2023). Relatório e Contas 2023. Disponível em: <https://www.edp.com/pt-pt/relatorio-e-contas-2023>.

Caixa Geral de Depósitos. (2023). Relatório e Contas 2023. Disponível em: <https://www.cgd.pt/Institucional/Relatorios-Contas/Pages/Relatorios-Contas.aspx>.

Galp Energia. (2023). Relatório e Contas 2023. Disponível em: <https://www.galp.com/corp/pt/investidores/publicacoes-e-resultados/relatorio-e-contas>.

Jerónimo Martins. (2023). Relatório e Contas 2023. Disponível em: <https://www.jeronimomartins.com/pt/investidores/informacao-financeira/relatorios-anuais/>.

NOS. (2023). Relatório e Contas 2023. Disponível em: <https://www.nos.pt/institucional/investidores/informacao-financeira/relatorios/>.

Artigos Científicos:

Robôs nas Empresas Portuguesas. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/paper/robos-nas-empresas-portuguesas>.

Uma análise da eficiência hospitalar em Portugal. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/paper/uma-analise-da-eficiencia-hospitalar-em-portugal>.

O Capital Humano e o Empreendedorismo. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/paper/o-capital-humano-e-o-empreendedorismo>.

Expetativas de inflação na área do euro: um foco nas expetativas dos consumidores. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/paper/expetativas-de-inflacao-na-area-do-euro-um-foco-nas-expetativas-dos-consumidores>.

Evolução da concentração de mercado no período da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/paper/evolucao-da-concentracao-de-mercado-no-periodo-da-pandemia-de-covid-19>.

Outras referencias bibliográficas de natureza teórica:

- Adam, Jean-Michel. (1992). *Les textes: Types et prototypes*. Paris: Nathan.
- Adam, Jean-Michel. (2008). *La linguistique textuelle: Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris: Armand Colin.
- Baker, M. (2011). *In Other Words: A Coursebook on Translation* (2nd ed.). London: Routledge.
- Bronckart, J.-P. (2005). Les différentes facettes de l'interactionnisme socio-discursif. In *Calidoscópio*, 3(3), 149-159.
- Bronckart, Jean-Paul. ([1997] 1999). *Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ.
- Coutinho, M. A. & Miranda, F. (2009). To describe textual genres: problems and strategies. In C. Bazerman, A. Bonini & D. Figueiredo (Eds.). *Genre in a Changing World. Perspectives on Writing* (pp. 35-55). Fort Collins/Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press.
- Coutinho, M. A. (2003). Géneros Textuais: Definição e funcionalidade. In *Revista Linguagem em (Dis)curso*, 3(2), 137-152.
- Coutinho, M. A. (2004b). Organizadores textuais – Entre língua, discurso e género. In Oliveira, F.; Duarte, I. M. (Eds). *Da língua e do discurso* (pp. 283-298). Porto: Campo das Letras.
- Day, R. A. (2006). *How to write and publish a scientific paper*. Greenwood.
- Day, R. A. (2013). *Scientific English: A guide for scientists and other professionals* (4th ed.). Greenwood Publishing Group.
- Faustino, G. (2021). *Aprendizagens essenciais de português: documentos (des)orientadores? contributo da revisão textual para a estabilização das noções de texto, género e sequência*. Trabalho de Projeto de Mestrado. Faculdade de

Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
<http://hdl.handle.net/10362/130637>.

Fidalgo, M. (2014). *Guia para revisores de texto: uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida*. Trabalho de Projeto de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa.
<http://hdl.handle.net/10362/13518>.

Fidalgo, M. (2022). *Agir sobre os textos: Contributos para uma (teoria) linguística da revisão tradutológica*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/143749>.

Gile, D. (2009). *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*. John Benjamins Publishing.

Gillis, A. (2014). *Financial reporting and analysis*. McGraw-Hill Education.

Gonçalves, M. & Miranda, F. (2007). Analyse textuelle, analyse de genres: quelles relations, quels instruments?. In *Autour des langues et du langage: perspective pluridisciplinaire* (pp. 47-53). Grenoble: PUG.

Gonçalves, M. (2018). Towards a text theory (within text linguistics). In *Grammar and text: Selected papers from the 10th and 11th Fora for Linguistic Sharing* (pp. 10-22). England: Cambridge Scholars Publishing.

House, J. (2015). *Translation Quality Assessment: Past and Present*. London: Routledge.

Levý, J. (2011). *Translation and Text Transfer: An Essay on the Principles of Intercultural Communication*. Amsterdam: John Benjamins Publishing.

Lins, M. (2007). *Comunicação e Transparência no Mercado Financeiro*. São Paulo: Editora Atlas.

Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

Millán, C., & Bartrina, F. (Eds.). (2013). *The Routledge Handbook of Translation Studies*. London: Routledge.

Miranda, F. (2008). Géneros de texto e tipos de discurso na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, 81-100.

- Miranda, F. (2010). *Textos e géneros em diálogo: uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: FCT/FCG.
- Miranda, F. (2017). Análise interlinguística de géneros textuais: contributos para o ensino e a tradução. In *DELTA.*, 33(3), 811-842. <https://www.scielo.br/j/delta/a/W6CjymzYXWRRh59Yp6DhrhN/?lang=pt>.
- Morais, V. M. A. (2017). *Consultoria linguística: a importância dos fundamentos teóricos no sustentar da investigação*. Trabalho de Projeto não publicado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications* (4th ed.). London: Routledge.
- Nobes, C., & Parker, R. (2016). *Comparative international accounting*. Pearson Education.
- Penman, S. H. (2013). *Financial statement analysis and security valuation*. McGraw-Hill Education.
- Rosa, Rute. (2020). *Análise textual e ensino da escrita: contributos da linguística textual e da análise do discurso para a didática dos géneros*. Tese de Doutoramento não publicada. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Silva, M. (2012). *Transparência e confiança no mercado financeiro*. São Paulo: Editora Atlas.
- Swales, J. M. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press.
- Trosborg, A. (1997). *Text Typology and Translation*. Amsterdam: John Benjamins Publishing.
- Venuti, L. (2017). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Routledge.
- Gonçalves, M., & Jorge, N. (2018). Promoção da Literacia Científica: Balanços e Perspetivas. In *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 121-138).
- Rosa, C. M. F., Gonçalves, M. G., Jorge, N. (2018). Plano de texto e a forma na organização do discurso. In *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 240-253). <https://ojs.apl.pt/index.php/RAPL/article/view/43>.